

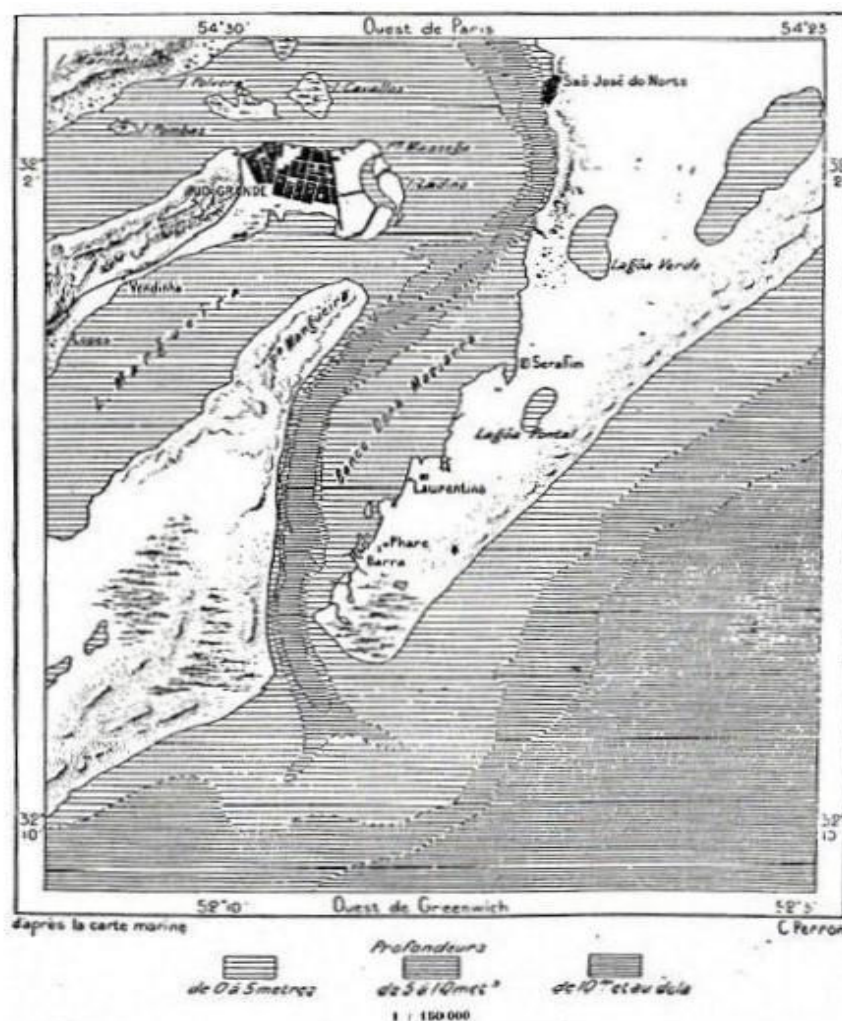


CADERNAU



CADERNOS DO NÚCLEO DE ANÁLISES URBANAS
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Edição especial: o município do Rio Grande em dados



Adriana Lessa Cardoso
Carlos Roney Tagliani
César Augusto Ávila Martins (org.)
Edílson Pedroso Júnior
Edna Pastorino
Elci Uilson Ferreira
Guilherme Afonso Halal
José Francisco Santos de Moura
Luciano Marin Lucas
Matheus Rodrigues de Oliveira
Natália Bernarde Vargas
Paulo Roberto Rodrigues Soares
Renato de Camargo
Solismar Fraga Martins
Susana Maria Veleda da Silva (org.)

Rio Grande, v.1, nº. 1, 2007

O CaderNAU é uma publicação do Núcleo de Análises Urbanas (NAU) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).
1ª Reimpressão (2010)

Conselho Editorial

César Augusto Ávila Martins – ICHI (FURG, Rio Grande/RS).
Carlos Alberto Oliveira - Departamento de História (Departamento de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus/BA)
José Messias Bastos - Departamento de Geociências (UFSC, Florianópolis/SC).
Luiz Fernando Mazzini Fontoura - Departamento de Geografia (UFRGS, Porto Alegre/RS)
Susana Maria Veleda da Silva – ICHI (FURG, Rio Grande/RS)
Lilian Hann Mariano da Rocha - Departamento de Geociências (UFSM, Santa Maria/RS).

Capa: Figura do Estuário da Lagoa dos Patos em: RECLUS, Eliseé. Nouvelle Géographie Universelle - la Terre et les hommes. Tomo XIX – Amérique du Su (Amazonie et la Plata). Paris: Librairie Hachette, 1894, p. 415.

Diagramação: Mateus Ferreira Balinhas Tavares

CaderNAU : Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas / FURG. - v.1 n.1
(2007). - Rio Grande: Editora da FURG, 2007.

Irregular

ISSN 1982-2642

1. Geografia humana. 2. Geografia urbana. I. Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

CDU 911.3

Catálogo na fonte: NID – Biblioteca Central
Marilene Barbosa – CRB10/628

Endereço para correspondência e assinatura
Mailing address subscriptions

Fundação Universidade Federal do Rio Grande
Departamento de Geociências
Núcleo de Análises Urbanas - Campus Carreiros
Caixa Postal 474
96201-900 Rio Grande / RS / Brasil.
www.nau.furg.br e-mail: nau@furg.br

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO	6
2. OS AUTORES E AS AUTORAS	10
3. REPRESENTAÇÕES DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE:	12
FIGURA 01: MUNICÍPIO DO RIO GRANDE: LOCALIZAÇÃO NO BRASIL E NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	12
FIGURA 02: SISTEMAS AMBIENTAIS DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE, RS	13
FIGURA 03: MUNICÍPIO DO RIO GRANDE: DIVISÃO DISTRITAL, ÁREAS URBANAS E RODOVIAS FEDERAIS	14
FIGURA 04: PRINCIPAIS RUAS COMERCIAIS DO RIO GRANDE EM 1829	15
FIGURA 05: CIDADE DO RIO GRANDE EM 1869	16
FIGURA 06: MAPA DA CIDADE DO RIO GRANDE EM 1904	16
FIGURA 07: MAPA DA CIDADE DO RIO GRANDE EM 1926	17
FIGURA 08: MAPA DA CIDADE DO RIO GRANDE EM 1944	17
FIGURA 09: PRINCIPAIS LOTEAMENTOS NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960	18
FIGURA 10: LOCALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS LOTEAMENTOS DA CIDADE DO RIO GRANDE NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980	19
4. PRINCIPAIS DADOS DEMOGRÁFICOS:	20
TABELA 01: POPULAÇÃO RESIDENTE (NÚMERO DE HABITANTES) POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2006	20
TABELA 02: POPULAÇÃO RESIDENTE (NÚMERO DE HABITANTES) POR SEXO E SITUAÇÃO DOMICÍLIO BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2000	21
TABELA 03: POPULAÇÃO DE HOMENS, MULHERES E TOTAL POR FAIXA ETÁRIA DA COR BRANCA E PRETA OU PARDA (NÚMERO DE HABITANTES), BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2000	22
TABELA 04: INDICADORES DE FECUNDIDADE, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2000	23
TABELA 05: ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER (EM ANOS): BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, RIO GRANDE, 2000	23
TABELA 06: INFORMAÇÕES SOBRE NASCIMENTOS, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2004	23
TABELA 07: INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2004	24
5. PRINCIPAIS DADOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE EDUCAÇÃO:	25
TABELA 08: NÚMERO DE DOCENTES POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E NÍVEL DE ENSINO EM RIO GRANDE, 2007	25
TABELA 09: NÚMERO DE ESCOLAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E NÍVEL DE ENSINO EM RIO GRANDE, 2007	25
TABELA 10: NÚMERO DE MATRÍCULAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E NÍVEL DE ENSINO: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2005	26
TABELA 11: MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO SEXO E COR, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2000	27
TABELA 12: MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO SEXO E COR, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2000	27
TABELA 13: TAXA DE ANALFABETISMO (%) POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO SEXO E COR, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2000	28
TABELA 14: TAXA DE ANALFABETISMO (%) POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO SEXO E COR, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2000	28
6. PRINCIPAIS DADOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE:	29
TABELA 15: NÚMERO DE HOSPITAIS E LEITOS POR NATUREZA DO PRESTADOR: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, JULHO DE 2003	29
TABELA 16: NÚMERO DE LEITOS POR HABITANTES: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2003	29
TABELA 17: INDICADORES DO POTENCIAL DE ATENDIMENTO QUALIFICADO, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2000	29
TABELA 18: MORTALIDADE PROPORCIONAL (%) POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO GRUPO DE CAUSAS, BRASIL, 2004	30

TABELA 19: MORTALIDADE PROPORCIONAL (%) POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO GRUPO DE CAUSAS, RIO GRANDE DO SUL, 2004	30
TABELA 20: MORTALIDADE PROPORCIONAL (%) POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO GRUPO DE CAUSAS, RIO GRANDE, 2004.....	31
7. PRINCIPAIS DADOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE MORADIA:	32
TABELA 21: PROPORÇÃO DE MORADORES POR TIPO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA (%), BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2000	32
TABELA 22: PROPORÇÃO DE MORADORES POR TIPO DE INSTALAÇÃO SANITÁRIA (%), BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2000	32
TABELA 23: PROPORÇÃO DE MORADORES POR TIPO DE DESTINO DE LIXO (%), BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2000	32
8. PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICOS:	33
TABELA 24: PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES E <i>PER CAPITA</i> (EM R\$): BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2004	33
TABELA 25: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM), BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2000	33
8.1. PRINCIPAIS DADOS DOS SETORES ECONÔMICOS:.....	34
TABELA 26: INFORMAÇÕES SOBRE SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS (NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS), BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2005	34
TABELA 27: INFORMAÇÕES SOBRE SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS (NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS POR SEXO), BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2005	35
TABELA 28: INFORMAÇÕES DA RENDA DOS TRABALHADORES (SALÁRIOS MÍNIMOS) EM SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2005.....	36
TABELA 29: INFORMAÇÕES SOBRE O SETOR PRIMÁRIO (Nº ESTABELECIMENTOS, Nº FUNCIONÁRIOS, SEXO, RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS), RIO GRANDE, 2005	37
TABELA 30: INFORMAÇÕES SOBRE O SETOR INDUSTRIAL (Nº ESTABELECIMENTOS, Nº FUNCIONÁRIOS, SEXO, RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS), RIO GRANDE, 2005	38
TABELA 31: INFORMAÇÕES SOBRE O SETOR DE COMÉRCIO (Nº ESTABELECIMENTOS, Nº FUNCIONÁRIOS, SEXO, RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS), RIO GRANDE, 2005	39
TABELA 32: INFORMAÇÕES SOBRE O SETOR DE SERVIÇOS (Nº ESTABELECIMENTOS, Nº FUNCIONÁRIOS, SEXO, RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS), RIO GRANDE, 2005	40
TABELA 33: INFORMAÇÕES SOBRE O SETOR PÚBLICO (Nº ESTABELECIMENTOS, Nº FUNCIONÁRIOS, SEXO, RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS), RIO GRANDE, 2005	41
8.2 PRINCIPAIS DADOS AGROPECUÁRIOS:.....	42
TABELA 34: CONDIÇÃO DO PRODUTOR POR ESTABELECIMENTO RURAL E ÁREA TOTAL, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 1995/96	42
TABELA 35: UTILIZAÇÃO DAS TERRAS POR ESTABELECIMENTO E ÁREA TOTAL NO BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 1995/96	43
TABELA 36: PESSOAL OCUPADO (%) EM ESTABELECIMENTOS RURAIS POR SEXO NOS GRUPOS DE ÁREA, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 1995/96.....	44
TABELA 37: PESSOAL OCUPADO (%) POR GRUPO DE ATIVIDADE ECONÔMICA AGRÍCOLA, FAIXA DE IDADE E SEXO, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 1995/96	45
TABELA 38: QUANTIDADE PRODUZIDA, VALOR DA PRODUÇÃO, ÁREA PLANTADA E ÁREA COLHIDA DA LAVOURA TEMPORÁRIA, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2004.....	46
TABELA 39: EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS REBANHOS POR ESPÉCIE (CABEÇAS), BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE 2000-2005	47
TABELA 40: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE, LÃ, OVOS DE GALINHA E MEL DE ABELHA (LITROS, QUILOGRAMAS E DÚZIAS), BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 2000-2005	48
TABELA 41: QUANTIDADE PRODUZIDA DE LEITE POR GRUPO DE ATIVIDADE ECONÔMICA (LITROS), BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE, 1995/96	49
TABELA 42: EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS REBANHOS POR ESPÉCIE (CABEÇAS), BRASIL E RIO GRANDE DO SUL, 1997-2005.....	50
TABELA 43: EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS REBANHOS POR ESPÉCIE (CABEÇAS), RIO GRANDE, 1997-2005	51
8.3 PRINCIPAIS DADOS DA PRODUÇÃO PESQUEIRA:.....	52
TABELA 44: PRODUÇÃO DE PESCADO ESTIMADA POR MODALIDADE EM TONELADAS, BRASIL E RIO GRANDE DO SUL, 2004-2005	52
TABELA 45: PRODUÇÃO ESTIMADA E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PESCA EXTRATIVA, INDUSTRIAL, ARTESANAL E AQUICULTURA EM TONELADAS, BRASIL E RIO GRANDE DO SUL, 2005-2006	52

TABELA 46: VINTE PRINCIPAIS ESPÉCIES DESEMBARCADAS COM CONTROLE PELA FROTA ARTESANAL (QUILOS) E PREÇO MÉDIO NA PRIMEIRA COMERCIALIZAÇÃO (REAIS), RIO GRANDE DO SUL, 2004	53
TABELA 47: VINTE PRINCIPAIS ESPÉCIES DESEMBARCADAS COM CONTROLE PELA FROTA ARTESANAL (QUILOS) E PREÇO MÉDIO NA PRIMEIRA COMERCIALIZAÇÃO (REAIS), RIO GRANDE DO SUL, 2005	54
TABELA 48: VINTE PRINCIPAIS ESPÉCIES DESEMBARCADAS COM CONTROLE PELA PESCA INDUSTRIAL (QUILOS), RIO GRANDE DO SUL, 2004.....	55
TABELA 49: VINTE PRINCIPAIS ESPÉCIES DESEMBARCADAS COM CONTROLE PELA PESCA INDUSTRIAL (QUILOS), RIO GRANDE DO SUL, 2005.....	56
8.4 PRINCIPAIS DADOS DA MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA:	57
TABELA 50: MOVIMENTAÇÃO DE GRANEL (EM TONELADAS) POR TERMINAIS NO PORTO DO RIO GRANDE, 2005 - 2006.....	57
TABELA 51: MOVIMENTAÇÃO DE CONTAINERES (EM TEUs* E TONELADAS) POR TERMINAIS NO PORTO DO RIO GRANDE, 2005 - 2006	57
TABELA 52: MOVIMENTAÇÃO DE VEÍCULOS (EM UNIDADES E TONELADAS) NO PORTO DO RIO GRANDE, 2005 – 2006.....	58
TABELA 53: AS CINCO PRINCIPAIS MERCADORIAS EMBARCADAS (EM TONELADAS E EM PORCENTAGEM) NO PORTO DO RIO GRANDE ENTRE DE 174 MERCADORIAS, 2005	58
TABELA 54: AS CINCO PRINCIPAIS MERCADORIAS DESEMBARCADAS (EM TONELADAS E EM PORCENTAGEM) NO PORTO DO RIO GRANDE ENTRE 174 MERCADORIAS, 2005	58
TABELA 55: AS CINCO PRINCIPAIS MERCADORIAS EMBARCADAS (EM TONELADAS E EM PORCENTAGEM) NO PORTO DO RIO GRANDE ENTRE 226 MERCADORIAS, 2006.....	59
TABELA 56: AS CINCO PRINCIPAIS MERCADORIAS DESEMBARCADAS (EM TONELADAS E EM PORCENTAGEM) NO PORTO DO RIO GRANDE ENTRE 234 MERCADORIAS, 2006	59

1. APRESENTAÇÃO

**César Augusto Ávila Martins e Susana Maria Veleda da Silva Professores
no Departamento de Geociências e no Programa de Pós-Graduação em
Geografia da FURG e do Núcleo de Análises Urbanas (NAU)**

O CaderNAU (Cadernos do NAU) é o resultado e o começo de uma trajetória que possui quase duas décadas de trabalho numa Instituição pública de ensino superior. Objetivamos inaugurar uma linha editorial que pretende trazer à público o resultado de pesquisas e seminários realizados pelo grupo ou por convidados.

O primeiro número é especial. Apresenta resultados de parte do trabalho de um pequeno grupo de professores que iniciaram suas carreiras universitárias em fins dos anos de 1980 e no começo da década de 1990, como profissionais apenas graduados e na condição de professores auxiliares no Departamento de Geociências da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Os professores César Augusto Ávila Martins, Paulo Roberto Rodrigues Soares, Solismar Fraga Martins e Susana Maria Veleda da Silva realizaram mestrado e doutorado em reconhecidos Programas de Pós-Graduação no Brasil e no exterior, na grande área das Ciências Humanas e Sociais, especializando-se em Geografia Humana.

Este número pretende disponibilizar informações sobre um aspecto da sociedade rio-grandina, que muitas vezes não é considerada pelo senso comum, o qual privilegia que as maiores riquezas dos diferentes lugares são naturais. Formas naturais conhecidas como, por exemplo, lagoas, praias, dunas, banhados, fauna e flora são entendidas como protagonistas das explicações sobre o mundo.

As Ciências Humanas e Sociais consideram que o que dá sentido às riquezas é o trabalho e a vida das pessoas que se organizam socialmente com determinados objetivos ao longo da História e constroem histórias, produzindo o espaço geográfico. Com objetivos mais ou menos traçados, as pessoas organizadas socialmente em instituições, utilizam diferentes técnicas, aparatos científicos e informacionais para atribuir valores as formas da Natureza. As técnicas, a ciência e a informação podem servir para esquadriñar a Natureza, para permitir a sua contemplação e/ou o seu uso. No Brasil este esquadriñamento é realizado principalmente nas instituições públicas e

especialmente, nos grupos de pesquisa das universidades. Tais grupos são formados por professores com dedicação exclusiva para o ensino, a pesquisa e a extensão e contam com o auxílio de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como de técnicos administrativos.

A FURG formou-se e consolida-se no concerto da produção científica brasileira como uma instituição que produz significativos estudos sobre as formas, processos e funções da Natureza no Sul da América do Sul. Desde o começo da década de 1990 na Instituição há ensaios da organização de grupos de pesquisas compostos por profissionais que se titularam nas melhores instituições do Brasil e do mundo na grande área denominada Ciências Humanas e Sociais.

Assim como o estudo da Natureza deve ser realizado com rigor e critérios, a análise sobre a organização social mais do que a metodologia, exige a construção de uma vagarosa concepção teórica.

O NAU é um grupo de pesquisa criado com o objetivo de congregar pesquisadores interessados na análise do espaço social, especialmente do urbano. Embora esteja situado no Laboratório de Geografia do Departamento de Geociências, o grupo tem uma vocação interdisciplinar apontada no momento de sua criação e que vem sendo construída através do diálogo com pesquisadores de outras disciplinas.

O lugar de referência de análise é a cidade do Rio Grande, com sua história urbana em movimento, ponto de encontro de diferentes correntes étnicas, sociais, culturais e tecnológicas. Evidentemente que nossa teoria e nossa prática não se esgotam em Rio Grande e no seu entorno, dada a necessidade de conexão das escalas de análise (local, regional, nacional e global), do particular com o geral, verificando suas interdependências.

O CaderNAU é uma pequena contribuição para tornar público os resultados de um lento e complexo trabalho realizado no interior da FURG. Lento, pois, pelo menos nos últimos quinze anos as dificuldades impostas aos serviços públicos por políticas de reestruturação das funções do Estado, combinaram-se com a fragilização das condições de trabalho e com a silenciosa leniência de parte da sociedade e do professorado universitário. Neste período também intensificou-se a precariedade das informações produzidas por órgãos estatais e a concorrência entre docentes em busca de índices quantitativos de

produtividade. O trabalho é também complexo, pois em Ciências Humanas e Sociais a construção e a consolidação de teorias explicativas sobre a sociedade exigem um tempo de maturação mais longo do que em outras áreas do conhecimento. Além disso, os professores do NAU sempre mantiveram alta carga horária em sala de aula, em supervisão de estágios, em orientações de trabalhos de graduação e em cargos administrativos.

Numa conjuntura que impôs forte concorrência para a conquista de recursos humanos e materiais, foram necessários alguns anos para construir um ambiente adequado para a pesquisa e, sobretudo seduzir estudantes de graduação em Geografia sobre a obrigatoriedade de combinar as teorias sociais com o rigor para identificar e tratar adequadamente as fontes quantitativas de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Tais fontes como quaisquer outras, estão envoltas em possibilidade e limites, mas são imprescindíveis para realizar os nexos explicativos da realidade e/ou seus fragmentos com as teorias sociais.

Este número especial do CaderNAU apresenta um dos elos dos nexos explicativos: uma parte dos dados quantitativos e dos indicadores sociais que podem auxiliar na montagem de diferentes explicações sobre a realidade rio-grandina. Procuramos dois recortes fundamentais: o espacial e o temporal. Espacial em dois sentidos: o primeiro, é um conjunto de figuras escolhidas para representar determinados aspectos da fisionomia do município. O segundo, na medida do possível, explicita três escalas de informações: a nacional (o Brasil), a regional (o estado do Rio Grande do Sul) e a local (o município do Rio Grande). O recorte temporal mostra os últimos dados disponíveis nas principais fontes oficiais e por vezes dados de anos anteriores.

Os dados quantitativos transformados em indicadores sociais constituem importante fonte de informação tanto para a área acadêmica (pesquisa e ensino) como para o planejamento de políticas públicas. Num momento histórico em que há uma grande quantidade de informações disponíveis e de fácil acesso é indispensável que haja um cuidado redobrado com as fontes e o seu manejo.

Na rotina de trabalho na FURG, somos constantemente solicitados a fornecer algumas informações sobre o município. Esta publicação pretende suprir esta demanda, ainda de que forma parcial. O público alvo deste CaderNAU especial compõe-se de estudantes e professores de diferentes níveis escolares,

pesquisadores das diversas áreas, gestores públicos e privados, organizações não estatais e demais interessados.

Nesta publicação a coleta, a organização e a disponibilização de dados e de indicadores sociais foram realizadas para possibilitar que seus leitores tenham um instrumento qualificado para explicar e propor ações. Para isto organizamos o CaderNAU em duas partes: a primeira apresenta através de figuras, a localização, a divisão distrital, os sistemas ambientais do município e a evolução urbana da cidade. A segunda parte, é um conjunto de tabelas que sintetizam as principais informações sobre aspectos da demografia, da saúde, da educação e da economia do Rio Grande.

A realização e publicação deste primeiro volume do CaderNAU contou com apoios especiais da professora Maria Elisabeth Itusarry, atual chefe do Departamento de Geociências da FURG, que sempre acreditou em nossas iniciativas e representa as possibilidades do fazer no serviço público e do Sr. Paulo Henrique Ávila Martins, supervisor de operações do TECON - Rio Grande, que auxiliou na tradução e checagem de termos e dados das atividades portuária.

2. OS AUTORES E AS AUTORAS

Adriana Lessa Cardoso - estudante de Geografia - licenciatura plena (FURG); bolsista Núcleo de Análises Urbanas/NAU; adrianinha_lessa@yahoo.com.br

Carlos Roney Tagliani - graduado em Geologia (Unisinos); mestre em Geologia (Unisinos); doutor em Geociências (UFRGS); professor no Departamento de Geociências da FURG desde 1991; ctagliani@log.furg.br

César Augusto Ávila Martins - graduado em Geografia - licenciatura (FURG); mestre em Ciências: Geografia Humana (USP); doutor em Geografia: Desenvolvimento Regional e Urbano (UFSC); professor no Departamento de Geociências da FURG desde 1989; cesarmartins@furg.br

Edilson W. Pedroso Júnior – graduado em Geografia – bacharelado (FURG); mestrando em Geografia (FURG); edilsonpedroso@yahoo.com.br

Edna Pastorino - graduada em Geografia - bacharelado (FURG); mestre em Geografia (UFRGS); Geógrafa do Núcleo de Análises Urbanas/NAU; ednapastorino@yahoo.com.br

Elci Uilson Ferreira - graduado em Geografia - licenciatura (FURG); estudante de Geografia - bacharelado (FURG); elci.uyilson@bol.com.br

Guilherme Afonso Halal - graduado em Geografia - bacharelado (FURG); estudante de Geografia - licenciatura (FURG); guilhermehalal@hotmail.com

José Francisco Santos de Moura - estudante de Geografia - licenciatura plena (FURG); bolsista do Núcleo de Análises Urbanas/NAU; jfrangeo@yahoo.com.br

Luciano Marin Lucas - graduado em Geografia - bacharelado (FURG); mestre em Geografia (UFRJ); Geógrafo do Núcleo de Análises Urbanas/NAU; luc_rs@yahoo.com.br

Matheus Rodrigues de Oliveira – estudante de Geografia - bacharelado (FURG); bolsista do Núcleo de Análises Urbanas/NAU; matheus_rmv@yahoo.com.br

Natália Bernardi Vargas - estudante de Geografia - licenciatura (FURG); bolsista do Núcleo de Análises Urbanas/NAU; natibvargas@yahoo.com.br

Paulo Roberto Rodrigues Soares - graduado em Geografia - licenciatura plena (FURG); especialista em Cooperación y desarrollo de asentamientos (U.P. MADRID); mestre em Geografia (UNESP - Rio Claro); doutor em Geografia Humana (Universidade de Barcelona); professor no Departamento de Geociências da FURG entre 1993 e 2006; professor no Departamento de Geografia da UFRGS desde 2006; prrs.geo@uol.com.br

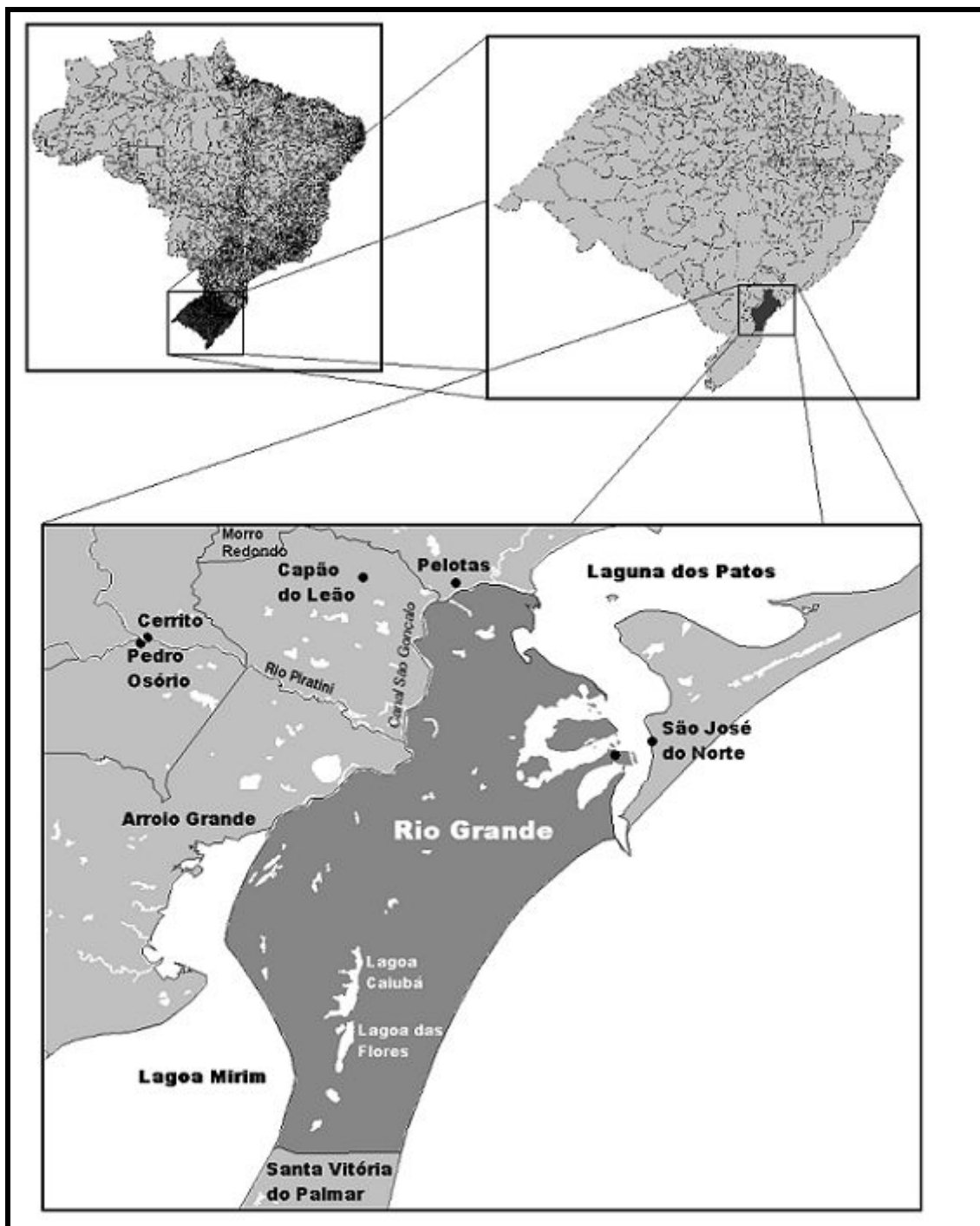
Renato de Camargo - estudante de Geografia - bacharelado (FURG); bolsista do Núcleo de Análises Urbanas/NAU; renatodecamargo@hotmail.com

Solismar Fraga Martins - graduado em Geografia - licenciatura plena (FURG); mestre em Educação Ambiental (FURG); doutor em Geografia: Desenvolvimento Regional e Urbano (UFSC); professor no Departamento de Geociências da FURG desde 1991; solismarfm@uol.com.br

Susana Maria Veleza da Silva - graduada em Geografia - licenciatura plena (FURG); especialista em Geografia do Rio Grande do Sul (UCPel); mestre em Sociologia (UFRGS); doutora em Geografia Humana (Universidade Autônoma de Barcelona); professora no Departamento de Geociências da FURG desde 1991; susanasilva@furg.br

3. REPRESENTAÇÕES DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE:

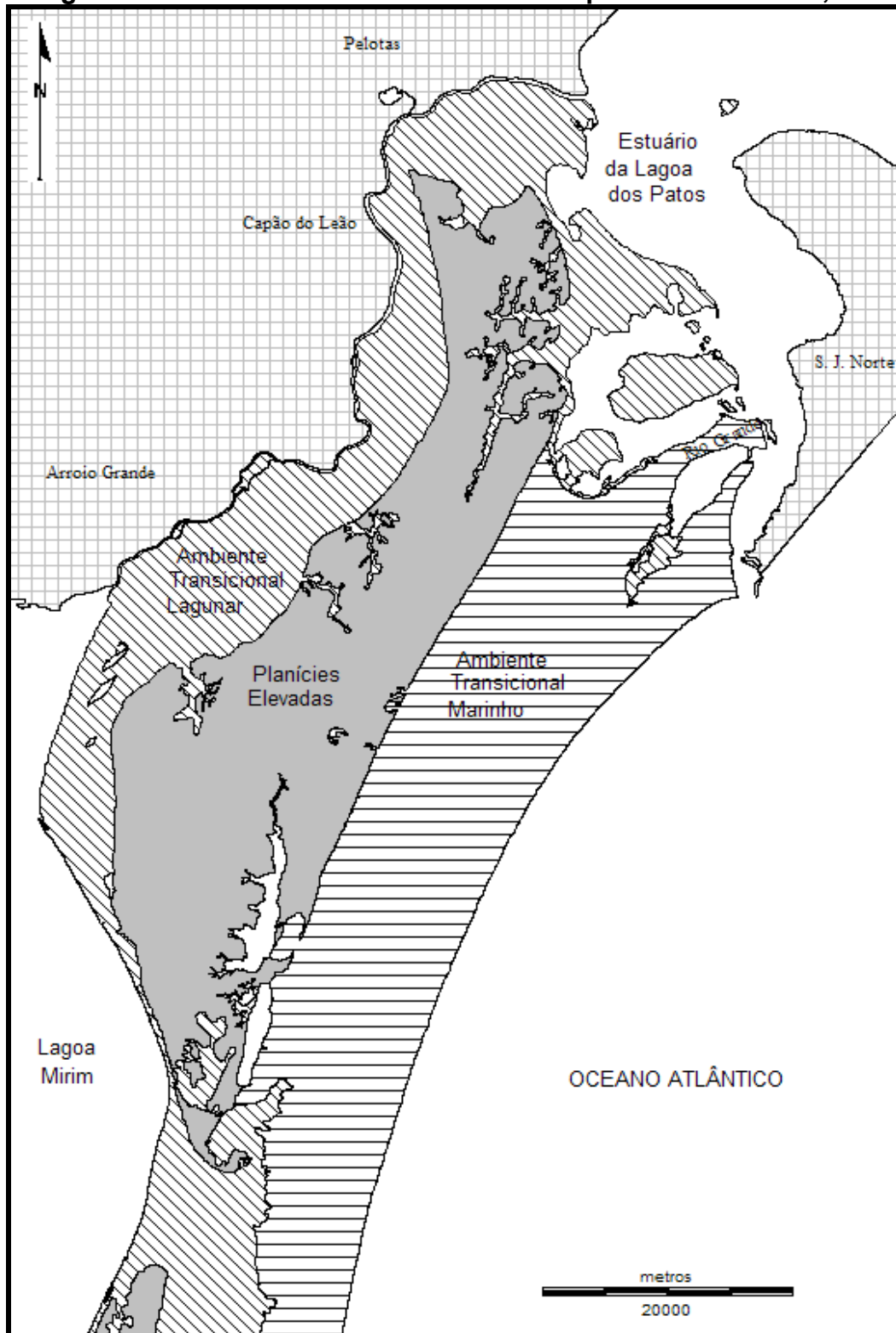
Figura 01: Município do Rio Grande: localização no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Base Cartográfica Digital do Rio Grande do Sul (1:250.000). UFRGS, 2006.

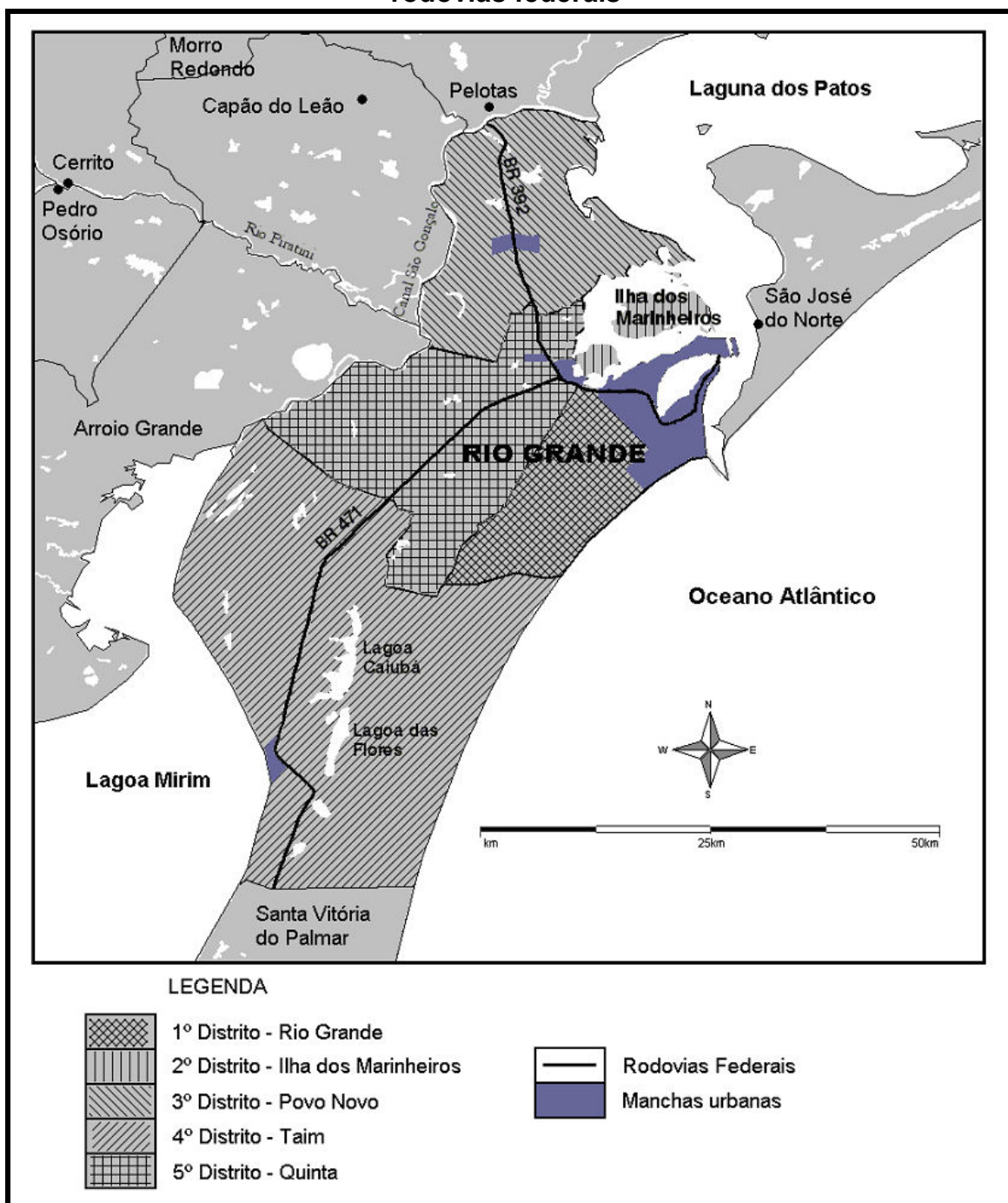
Adaptado por Edílson W. Pedroso Júnior – Geógrafo – CREA: RS143232.

Figura 02: Sistemas Ambientais do município do Rio Grande, RS



FONTE: TAGLIANI, C.R.A. Proposta para o manejo integrado da exploração de areia no município costeiro de Rio Grande, RS. Um enfoque sistêmico. 1997. 158 f. Dissertação (Mestrado em Geologia Sedimentar) – Instituto de Geociências, Curso de Pós-Graduação em Geologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS.
Adaptado por: Carlos Tagliani.

Figura 03: Município do Rio Grande: divisão distrital, áreas urbanas e rodovias federais



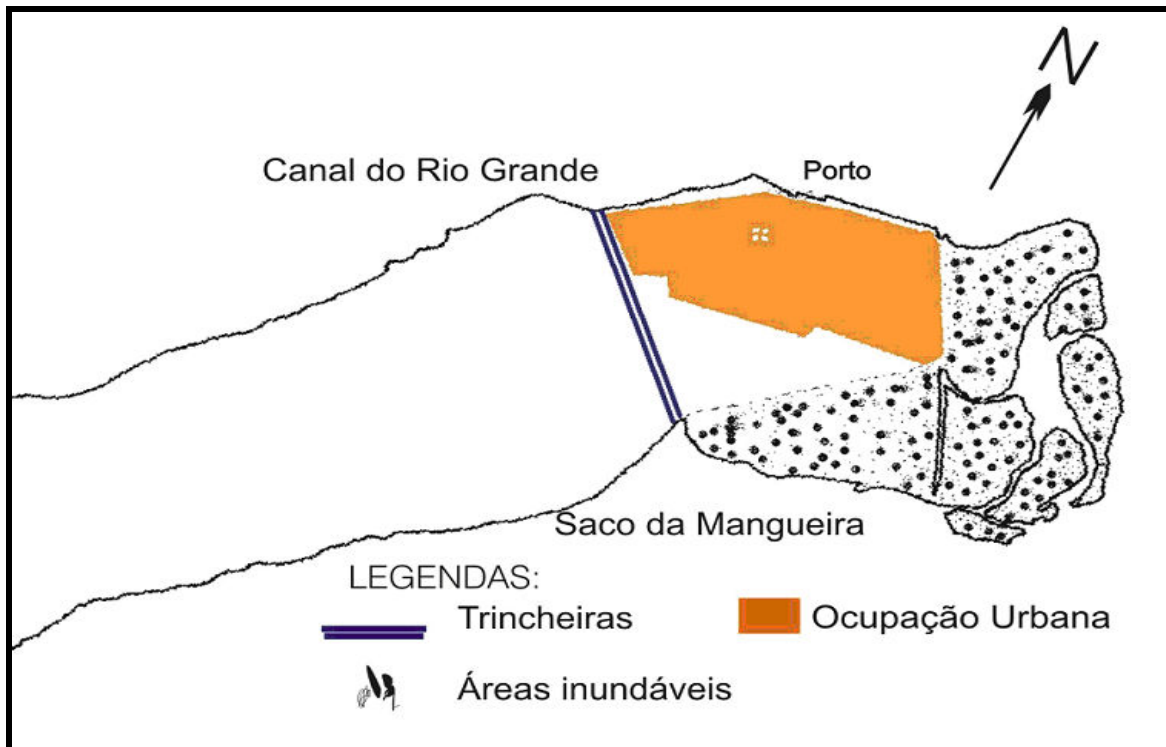
Fonte: Base Cartográfica do Rio Grande do Sul (1:250.000) UFRGS, 2006; Mapas do projeto de lei do Plano Diretor Municipal do Rio Grande, 2006; imagens do Google Earth (visualizadas no mês de novembro de 2006). Mapa Digital do Plano Diretor do Rio Grande do ano de 1986 – disponibilizado no site da Prefeitura Municipal do Rio Grande. <http://www.riogrande.rs.gov.br/site/downloads.php>. Adaptado por Edílson W. Pedroso Júnior – Geógrafo – CREA: RS143232.

Figura 04: Principais ruas comerciais do Rio Grande em 1829



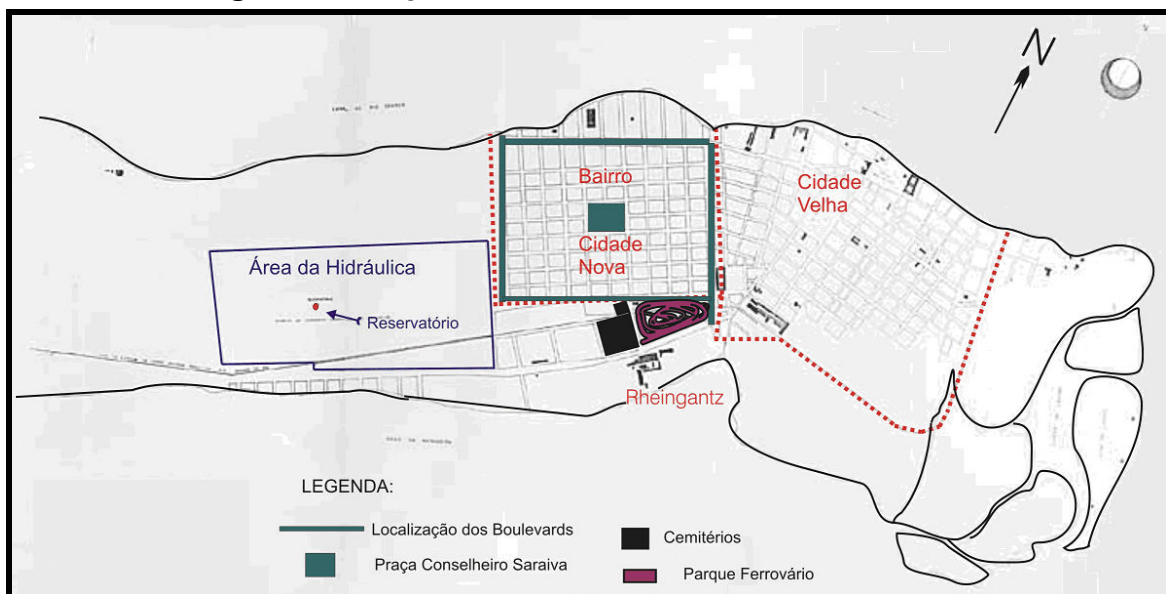
FONTE: Queiroz, Maria L. B. A. vila do Rio Grande de São Pedro (1737-1822). Rio Grande: Ed. Da FURG, 1987; (pág. 159). Sem escala.
Adaptado por: Solismar Fraga Martins e Matheus Rodrigues de Oliveira

Figura 05: Cidade do Rio Grande em 1869



FONTE: Salvatori, Elena; Habiaga, Lydia A.; Thormann, Maria do Carmo. Crescimento horizontal da cidade do Rio Grande. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro v.5(1) nº 1 p. 27-71, 1989. Sem escala. Adaptado por: Solismar Fraga Martins e Matheus Rodrigues de Oliveira.

Figura 06: Mapa da cidade do Rio Grande em 1904



FONTE: Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento. Escala original: 1:12.000. Adaptado por: Solismar Fraga Martins e Matheus Rodrigues de Oliveira.

A detailed map of Porto Velho, Brazil, illustrating its urban expansion and historical landmarks. The map is divided into several labeled areas: 'Cidade em projeto' (planned city) on the left, 'Cidade Nova' (New City) in the center, 'Centro Histórico' (Historic Center) to the right of the center, and 'Terrapleno Oeste' (West Landfill) on the far right. A large 'Reservatório da Hidráulica' (Hydraulic Reservoir) is marked with a black dot in the lower-left. Other labels include 'Parque Rio-Grandense' (Rio-Grandense Park), 'Rheingantz', 'Vilação Férrea' (Iron Station), and '1- Cemitério Extra-muros (1856)' (1- Extra-muros Cemetery (1856)). The top right corner shows 'Porto Velho' and 'Porto Novo 1910'. A north arrow is located in the upper right corner.

Adaptado por: Solismar Fraga Martins e Matheus Rodrigues de Oliveira

[illegible]

Adaptado por: Solismar Fraga Martins e Matheus Rodrigues de Oliveira

Mapa da expansão urbana de São Paulo, 1950-1960. O mapa mostra a cidade de São Paulo e suas áreas de expansão, com o rio Tietê e o rio Pinheiros. A área central é rotulada como 'Centro'. A expansão urbana é mostrada em áreas sombreadas, com o nome 'Saco da Mangueira' no rio Tietê. O mapa inclui uma legenda e uma seta indicando a direção 'N' (Norte).

Legenda:

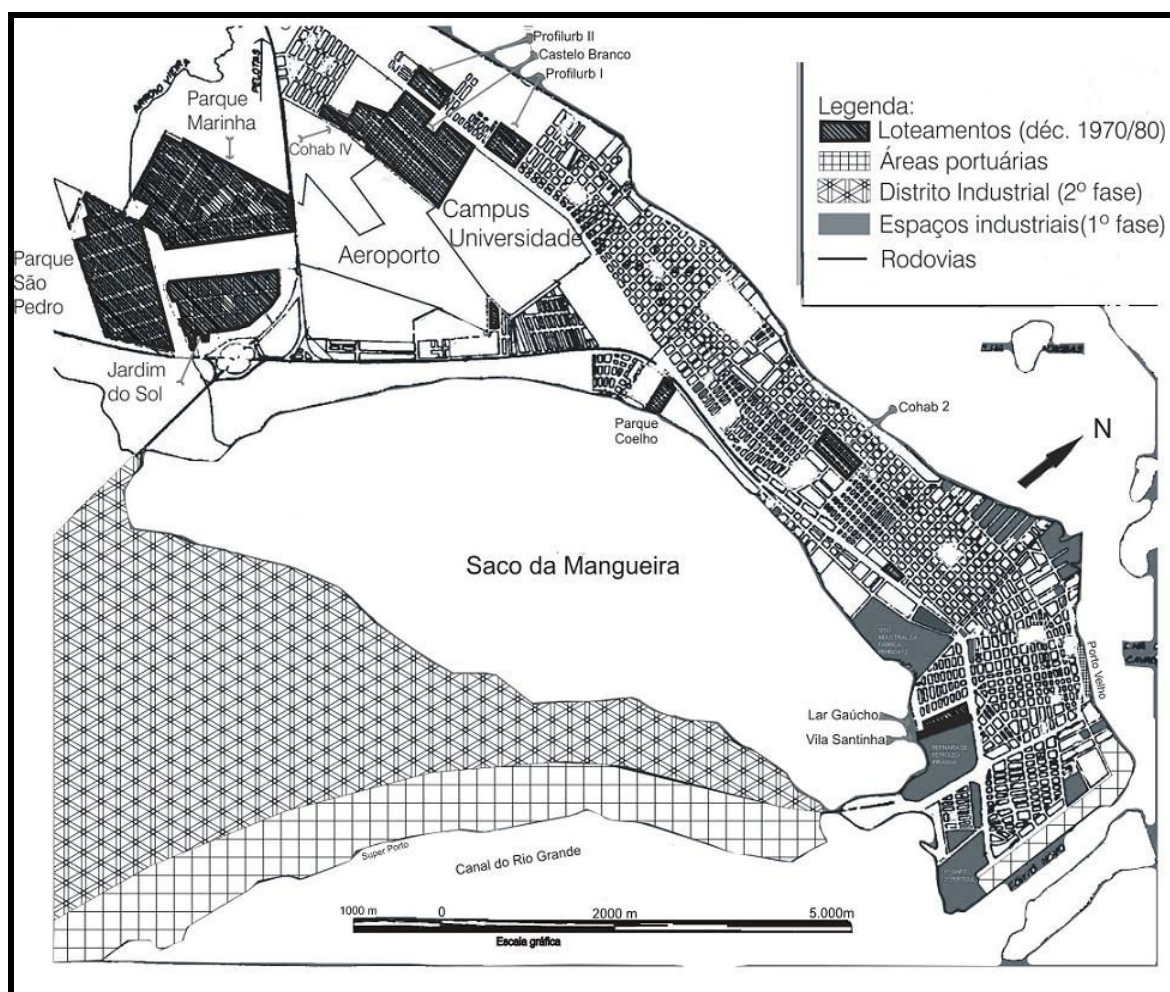
- Loteamentos das décadas de 1950 e 1960.
- Loteamento com moradia (Cohab I)
- Estradas de rodagem
- Linha férrea

Áreas e Locais Identificados:

- Vila N. Sra. De Fátima
- Vila Recreio
- Vila Santa Rosa
- Vila Maria dos Anjos
- Vila São João
- Vila Braz
- Vila Eulina
- Cohab I
- Vilas Santa Inês, São Jorge, Mate Amargo, Maria, e Parques Marliuz e São Pedro.
- Vilas Ceres, Delcia, Bernardeth, São Luiz, Sto. Antônio e Pio XII
- Hidráulica
- Bairro América
- Vila São Paulo
- Parque Salgado Filho
- Vila Navegantes
- Vilas Florinda e Sta. Catarina
- Aeroporto
- Vila Farinha
- Vila Maria José
- Canal do Norte
- Canal do Rio Grande

18

Figura 10: Localização dos principais loteamentos da cidade do Rio Grande nas décadas de 1970 e 1980



FONTE: Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento.

Adaptado por: Solismar Fraga Martins e Matheus Rodrigues de Oliveira.

4. PRINCIPAIS DADOS DEMOGRÁFICOS:

Tabela 01: População residente (número de habitantes) por faixa etária e sexo, Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2006

Faixa Etária	Brasil			Rio Grande do Sul			Rio Grande		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Até 14 anos	28.118.773	27.292.519	55.411.292	1.456.648	1.403.892	2.860.540	25.655	25.099	50.754
15 a 59 anos	56.740.625	58.849.527	115.590.152	3.433.763	3.532.203	6.965.966	60.947	63.322	124.269
mais de 60 anos	7.086.994	8.682.175	15.769.169	483.850	652.860	1.136.710	08.868	13.090	21.958
Total	91.946.392	94.824.221	186.770.613	5.374.261	5.588.955	10.963.216	95.470	101.511	196.981

Fonte: Ministério da Saúde/Secretaria da Saúde/Datasus (MS/SE/Datasus), 2006, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Censos Demográficos e Contagem Populacional; para os anos intercensitários, estimativas preliminares dos totais populacionais, estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.

Tabela 02: População residente (número de habitantes) por sexo e situação domicílio Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2000

Sexo	Situação do domicílio	Unidade Geográfica		
		Brasil	Rio Grande do Sul	Rio Grande
Total	Total	169.799.170	10.187.798	186.544
	Urbana	137.953.959	8.317.984	179.208
	Rural	31.845.211	1.869.814	7.336
Homens	Total	83.576.015	4.994.719	90.413
	Urbana	66.882.993	4.018.384	86.320
	Rural	16.693.022	976.335	4.093
Mulheres	Total	86.223.155	5.193.079	96.131
	Urbana	71.070.966	4.299.600	92.888
	Rural	15.152.189	893.479	3.243

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico, 2000.

Tabela 03: População de homens, mulheres e total por faixa etária da cor branca e preta ou parda (número de habitantes), Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2000

Faixa etária	Unidade Geográfica	Total Branca	Homens brancos	Mulheres brancas	Total Preta ou Parda	Homens Pretos ou Pardos	Mulheres Pretas ou Pardas
0 a 19 anos	Brasil	34.656.310	17.230.063	17.426.248	32.495.793	16.764.533	15.731.260
	Rio Grande do Sul	3.086.715	1.564.285	1.522.431	501.879	261.499	240.378
	Rio Grande	53.379	27.099	26.281	12.041	5.949	6.093
20 a 49 anos	Brasil	40.586.652	19.342.173	21.244.479	32.873.268	16.630.018	16.243.248
	Rio Grande do Sul	3.975.801	1.944.775	2.031.026	574.768	295.949	278.819
	Rio Grande	67.940	33.396	34.544	13.821	6.743	7.079
50 anos ou mais	Brasil	16.055.078	7.246.749	8.808.329	10.503.368	5.049.652	5.453.717
	Rio Grande do Sul	1.755.210	787.101	968.109	212.862	100.373	112.489
	Rio Grande	33.107	14.530	18.577	4.713	1.938	2.774

Fonte: Sistema Nacional de Informações de Gênero (SNIG), 2000.

Tabela 04: Indicadores de fecundidade, Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2000

Unidade Geográfica	Taxa de fecundidade total*	% de mulheres de 10 a 14 anos com filhos	% de mulheres de 15 a 17 anos com filhos
Brasil	2,37	0,43	8,45
Rio Grande do Sul	2,16	0,28	7,37
Rio Grande	2,54	0,31	7,41

* Número de filhos por mulher entre 15 e 49 anos

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) - Brasil, 2000.

Tabela 05: Esperança de vida ao nascer (em anos): Brasil, Rio Grande do Sul, Rio Grande, 2000

Unidade Geográfica	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de fecundidade total
Brasil	68,61	2,37
Rio Grande do Sul	72,13	2,16
Rio Grande	68,63	2,54

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) - Brasil, 2000.

Tabela 06: Informações sobre nascimentos, Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2004

Condições	Brasil	Rio Grande do Sul	Rio Grande
Nº de nascidos vivos	3.026.548	153.015	2.775
Taxa Bruta de Natalidade (por mil)	16,9	14,4	14,4
% com prematuridade	6,5	8,5	7,5
% de partos cesáreos	41,8	47,2	49,2
% de mães de 10-19 anos	21,9	18,5	18,4
% de mães de 10-14 anos	0,9	0,8	0,5

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), 2004.

Tabela 07: Informações sobre mortalidade, Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2004

Indicadores de Mortalidade	Brasil	Rio Grande do Sul	Rio Grande
Total de óbitos	1.024.073	72.242	1.565
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	5,7	6,8	8,1
% óbitos por causas mal definidas	12,4	5,7	1,2
Total de óbitos infantis	54.183	2.320	51
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	3.730	60	-
% de óbitos infantis no total de óbitos *	5,3	3,2	3,3
% de óbitos infantis por causas mal definidas	6,9	2,6	-
Mortalidade infantil por 1.000 nascidos-vivos **	17,9	15,2	18,4

* Coeficiente de mortalidade infantil proporcional

**considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), 2004.

5. PRINCIPAIS DADOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE EDUCAÇÃO:

Tabela 08: Número de docentes por dependência administrativa e nível de ensino em Rio Grande, 2007

Unidade Geográfica	Dependência Administrativa	Pré-escolar 2005	Ensino Fundamental 2005	Ensino Médio 2005	Superior 2004
Rio Grande	Total	4.676	30.251	10.428	6.306
	Estadual	1.119	12.650	9.432	0
	Federal	0	0	368	5.950
	Municipal	2.765	14.943	0	0
	Privada	792	2.658	628	356

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cidades@, 2007.

Tabela 09: Número de escolas por dependência administrativa e nível de ensino em Rio Grande, 2007

Unidade Geográfica	Dependência Administrativa	Pré-escolar 2005	Ensino Fundamental 2005	Ensino Médio 2005	Superior 2004
Rio Grande	Total	84	95	14	2
	Estadual	25	29	9	0
	Federal	0	0	1	1
	Municipal	41	52	0	0
	Privada	18	14	4	1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cidades@, 2007.

Tabela 10: Número de matrículas por dependência administrativa e nível de ensino: Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2005

Unidade Geográfica	Dependência Administrativa	Matrícula Inicial							
		Creche	Pré-Escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio (Regular)	Educação Profissional -	Educação Especial	Educação de Jovens e	Educação de Jovens e
Brasil	Total	1.414.343	5.790.670	33.534.561	9.031.302	707.263	378.074	4.619.409	996.000
	Estadual	17.264	249.001	12.145.494	7.682.995	188.042	65.206	2.329.966	893.809
	Federal	893	1.668	25.728	68.651	83.762	922	875	0
	Municipal	860.960	4.026.681	17.986.570	182.067	23.545	68.183	2.070.606	67.631
	Privada	535.226	1.513.320	3.376.769	1.097.589	411.914	243.763	217.962	34.560
Rio Grande do Sul	Total	71.629	213.555	1.631.270	473.182	77.440	25.954	190.215	15.072
	Estadual	170	56.910	771.303	405.225	24.649	4.695	126.907	12.246
	Federal	58	86	1.334	4.991	7.827	0	0	0
	Municipal	43.198	107.477	726.015	6.388	1.514	3.698	36.546	1.861
	Privada	28.203	49.082	132.618	56.578	43.450	17.561	26.762	965
Rio Grande	Total	484	4.676	30.251	10.428	2.465	504	4.009	2.884
	Estadual	0	1.119	12.650	9.432	1.243	117	1.879	2.884
	Federal	0	0	0	368	552	0	0	0
	Municipal	121	2.765	14.943	0	0	96	1.197	0
	Privada	363	792	2.658	628	670	291	933	0

Fonte: Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2005.

Tabela 11: Média de anos de estudo por faixa etária segundo sexo e cor, Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2000

Faixa Etária	Brasil		Rio Grande do Sul		Rio Grande	
	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Homens Brancos	Mulheres Brancas
de 15 a 17 anos	5,6	7,3	6,2	7,7	6	7,4
de 18 a 24 anos	6,4	8,7	6,8	8,9	7	8,8
de 25 anos ou mais	5,4	6,4	5	6,6	5,4	6,4

Fonte: Sistema Nacional de Informações de Gênero (SNIG).

Tabela 12: Média de anos de estudo por faixa etária segundo sexo e cor, Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2000

Faixa Etária	Brasil		Rio Grande do Sul		Rio Grande	
	Homens Pretos ou Pardos	Mulheres Pretas ou Pardas	Homens Pretos ou Pardos	Mulheres Pretas ou Pardas	Homens Pretos ou Pardos	Mulheres Pretas ou Pardas
de 15 a 17 anos	5,2	5,9	6	6,5	5,7	6,4
de 18 a 24 anos	6	6,9	6,5	7,1	6,2	7,7
de 25 anos ou mais	5,5	5,3	5	5	5,5	5,3

Fonte: Sistema Nacional de Informações de Gênero (SNIG).

Tabela 13: Taxa de analfabetismo (%) por faixa etária segundo sexo e cor, Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2000

Faixa Etária	Brasil		Rio Grande do Sul		Rio Grande	
	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Homens Brancos	Mulheres Brancas
de 15 a 17 anos	2,8	1,6	1,1	0,7	1,5	1
de 18 a 24 anos	3,9	2,4	1,7	1,2	2,5	1,8
de 25 anos ou mais	9,6	10,9	6,1	7,1	7,1	8,7

Fonte: Sistema Nacional de Informações de Gênero (SNIG).

Tabela 14: Taxa de analfabetismo (%) por faixa etária segundo sexo e cor, Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2000

Faixa Etária	Brasil		Rio Grande do Sul		Rio Grande	
	Homens Pretos ou Pardos	Mulheres Pretas ou Pardas	Homens Pretos ou Pardos	Mulheres Pretas ou Pardas	Homens Pretos ou Pardos	Mulheres Pretas ou Pardas
de 15 a 17 anos	7,7	3,9	2,4	1,4	2,9	1
de 18 a 24 anos	10,5	6,2	4,5	3,1	5,4	2
de 25 anos ou mais	23,2	24,2	14,3	17,2	10,6	13

Fonte: Sistema Nacional de Informações de Gênero (SNIG).

6. PRINCIPAIS DADOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE:

Tabela 15: Número de hospitais e leitos por natureza do prestador: Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, julho de 2003

Natureza	Brasil		Rio Grande do Sul		Rio Grande	
	Hospitais	Leitos	Hospitais	Leitos	Hospitais	Leitos
Públicos	2.217	123.371	31	1.885	-	-
- Federal	18	1.245	1	57	-	-
- Estadual	597	63.371	2	235	-	-
- Municipal	1.602	58.755	28	1.593	-	-
Privados	3.497	277.100	311	22.498	2	460
- Contratados	1.802	130.030	91	4.893	-	-
- Filantrópicos	1.693	146.992	220	17.605	2	460
- Sindicato	2	78	-	-	-	-
Universitários	150	41.120	20	6.383	1	140
- Ensino	11	1.035	1	199	-	-
- Pesquisa	136	39.468	17	5.785	1	140
- Privados	3	617	2	399	-	-
Total	5.864	441.591	362	30.766	3	600

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS).

Tabela 16: Número de leitos por habitantes: Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2003

Unidade Geográfica	Leitos por 1.000 habitantes
Brasil	2,5
Rio Grande do Sul	2,9
Rio Grande	3,1

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS).

Tabela 17: Indicadores do potencial de atendimento qualificado, Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2000

Unidade Geográfica	% de enfermeiros com curso superior	Número de médicos por 1000 habitantes
Brasil	14,36	1,16
Rio Grande do Sul	17,33	1,55
Rio Grande	18,22	1,48

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) - Brasil, 2000.

Tabela 18: Mortalidade proporcional (%) por faixa etária segundo grupo de causas, Brasil, 2004

Grupo de Causas	Brasil									
	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	7,5	17	8,9	6,1	2,5	8,6	4,9	3,4	3,5	5,1
II. Neoplasias (tumores)	0,3	8,2	14,7	12,4	5,1	12	23,3	16,7	17,6	15,7
IX. Doenças do aparelho circulatório	0,9	2,9	4	5,7	3,9	16,2	36,1	42,6	42,1	31,8
X. Doenças do aparelho respiratório	6,7	20,3	8,8	6,7	3,2	5,1	8,2	16,1	15,3	11,4
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	61,2	0,6	0,2	0,1	0,1	0	0	0	0	3,5
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	2,2	22,6	40,4	49,7	75,5	41,3	8,1	3	3,3	14,2
Demais causas definidas	21,2	28,4	23	19,2	9,8	16,7	19,3	18,4	18,4	18,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Tabela 19: Mortalidade proporcional (%) por faixa etária segundo grupo de causas, Rio Grande do Sul, 2004

Grupo de Causas	Rio Grande do Sul									
	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	4,1	7,6	6,5	4,1	2,8	12,5	4,0	1,9	2,0	4,2
II. Neoplasias (tumores)	0,2	9,0	18,3	13,1	6,6	16,9	29,7	20,7	21,8	20,9
IX. Doenças do aparelho circulatório	0,5	1,1	2,4	4,5	2,9	15,0	31,8	41,2	40,4	32,6
X. Doenças do aparelho respiratório	7,3	15,8	4,5	4,8	2,1	5,0	9,8	16,9	16,3	12,9
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	57,7	2,7	2,8	1,0	1,0	0,2	0,0	-	-	2,0
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	4,5	26,4	37,0	50,0	73,6	35,3	7,4	2,4	2,6	10,3
Demais causas definidas	25,7	37,5	28,5	22,4	11,0	15,2	17,3	16,9	16,9	17,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Tabela 20: Mortalidade proporcional (%) por faixa etária segundo grupo de causas, Rio Grande, 2004

Grupo de Causas	Rio Grande									
	Menor que 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	7,8	-	-	-	-	14,9	8,1	3,3	3,4	6,3
II. Neoplasias (tumores)	-	-	-	-	16,7	19,8	26,7	22,1	22,8	21,8
IX. Doenças do aparelho circulatório	2,0	-	-	25,0	8,3	19,8	32,8	42,7	41,9	35,2
X. Doenças do aparelho respiratório	5,9	50,0	-	25,0	8,3	8,3	11,9	14,3	13,8	12,6
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	66,7	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	5,9	25,0	-	-	41,7	25,2	6,1	2,7	3,0	7,4
Demais causas definidas	11,8	25,0	-	50,0	25,0	12,0	14,5	15,0	15,2	14,5
Total	100,0	100,0	-	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

7. PRINCIPAIS DADOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE MORADIA:

Tabela 21: Proporção de moradores por tipo de abastecimento de água (%), Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2000

Abastecimento Água	Brasil	Rio Grande do Sul	Rio Grande
Rede geral	75,8	78,9	93,1
Poço ou nascente (na propriedade)	16,7	17,4	4,7
Outra forma	7,5	3,7	2,2

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico, 2000.

Tabela 22: Proporção de moradores por tipo de instalação sanitária (%), Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2000

Instalação Sanitária	Brasil	Rio Grande do Sul	Rio Grande
Rede geral de esgoto ou pluvial	44,4	26,3	26,5
Fossa séptica	14,8	40,7	60,6
Fossa rudimentar	25,0	24,6	8,6
Vala	2,7	4,0	0,9
Rio, lago ou mar	2,6	0,9	0,8
Outro escoadouro	0,9	1,0	0,5
Não sabe o tipo de escoadouro	-	-	-
Não tem instalação sanitária	9,6	2,5	2,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico, 2000.

Tabela 23: Proporção de moradores por tipo de destino de lixo (%), Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2000

Coleta de Lixo	Brasil	Rio Grande do Sul	Rio Grande
Coletado	76,4	83,2	95,3
Queimado (na propriedade)	12,5	11,2	2,9
Enterrado (na propriedade)	1,2	2,9	1,0
Jogado	8,4	1,8	0,6
Outro destino	1,4	0,8	0,3

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico, 2000.

8. PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICOS:

**Tabela 24: Produto interno bruto a preços correntes e *per capita* (em R\$):
Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2004**

Unidade Geográfica	PIB a preços correntes (R\$ 1.000,00)	<i>Per capita</i> (R\$)
Brasil	1.766.621.054	9.729
Rio Grande do Sul	142.874.226	13.320
Rio Grande	3.820.671	19.716

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Produto Interno Bruto dos Municípios, 2004.

**Tabela 25: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), Brasil,
Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2000**

Unidade Geográfica	IDHM	IDHM- Renda	IDHM- Longevidade	IDHM- Educação
Brasil	0,766	0,723	0,727	0,849
Rio Grande do Sul	0,814	0,754	0,785	0,904
Rio Grande	0,793	0,735	0,727	0,918

Fonte: Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) - Brasil, 2000.

8.1. PRINCIPAIS DADOS DOS SETORES ECONÔMICOS:

Tabela 26: Informações sobre setores de atividades econômicas (número de estabelecimentos e número de funcionários), Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2005

Setor de Atividade Econômica segundo IBGE (9 categorias)	Estabelecimentos			Funcionários		
	Brasil	Rio Grande do Sul	Rio Grande	Brasil	Rio Grande do Sul	Rio Grande
Extrativa mineral	7.420	774	3	147.560	4.831	45
Indústria de transformação	280.618	32.047	170	6.133.461	604.695	4.520
Serviços industriais de utilidade pública	6.317	716	14	341.991	21.912	473
Construção civil	96.662	8.989	78	1.245.395	71.328	767
Comércio	1.081.948	90.101	1.375	6.005.189	411.944	7.711
Serviços	932.705	77.910	1.140	10.510.762	637.773	13.163
Administração pública	14.811	947	20	7.543.939	409.727	6.137
Agropecuária, extração vegetal, caca e pesca	303.691	21.186	189	1.310.320	73.263	929
Outros/ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	2.724.172	232670	2989	33.238.617	2.235.473	33745

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2005.

Tabela 27: Informações sobre setores de atividades econômicas (número de funcionários por sexo), Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2005

Setor de Atividade Econômica segundo IBGE (9 categorias)	Homens			Mulheres		
	Brasil	Rio Grande do Sul	Rio Grande	Brasil	Rio Grande do Sul	Rio Grande
Extrativa mineral	134.746	4.480	42	12.814	351	3
Industria de transformação	4.360.769	391.994	2.821	1.772.692	212.701	1.699
Serviços industriais de utilidade pública	283.779	17.447	421	58.212	4.465	52
Construção civil	1.159.587	66.926	742	85.808	4.402	25
Comércio	3.647.615	236.259	4.320	2.357.574	175.685	3.391
Serviços	5.933.891	331.084	8.151	4.576.871	306.689	5.012
Administração pública	3.182.126	159.803	3.096	4.361.813	249.924	3.041
Agropecuária, extração vegetal, caca e pesca.	1.129.598	61.608	867	180.722	11.655	62
Total	19.832.111	1.269.601	20460	13.406.506	965872	13285

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2005.

Tabela 28: Informações da renda dos trabalhadores (salários mínimos) em setores de atividades econômicas, Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2005

Setor de Atividade Econômica segundo IBGE (9 categorias)	Até 1 *sm			De 1 a 5 *sm			De 5 a 10 *sm			Mais que 10 *sm		
	Brasil	Rio Grande do Sul	Rio Grande	Brasil	Rio Grande do Sul	Rio Grande	Brasil	Rio Grande do Sul	Rio Grande	Brasil	Rio Grande do Sul	Rio Grande
Extrativa mineral	835.880	5.035	0	8.618.672	4.149	44	1.421.296	431	0	730.790	127	1
Indústria de transformação	319.098	4.260	778	1.667.583	507.148	2.561	28.775	58.181	599	10.843	23.247	141
Serviços industriais de utilidade pública	550.281	0	30	8.680.503	10.223	253	262.157	6.851	113	100.148	4.310	74
Construção civil	57.677	125	3	1.887.426	63.307	737	90.278	4.791	16	32.333	1.257	3
Comércio	6.478	19.358	684	160.076	368.775	6.650	28.427	18.101	174	25.859	5.685	83
Serviços	326.201	537	1.522	8.418.987	478.454	8.897	662.151	73.297	1.348	383.421	48.531	922
Administração pública	433.583	1.734	6	4.939.874	277.018	2.938	1.421.296	84.679	1.974	730.790	44.969	1.216
Agropecuária, extração vegetal, caca e pesca	9.518	32.353	13	315.882	68.146	852	78.133	1.639	35	79.095	620	11
Total	2.538.716	63.402	3.036	34.689.003	1.777.220	22.932	3.992.513	247.970	4.259	2.093.279	128.746	2.451

*sm (salário mínimo)

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2005.

**Tabela 29: Informações sobre o setor primário (nº estabelecimentos, nº funcionários, sexo, renda em salários mínimos),
Rio Grande, 2005**

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95	Estab.	Funcionários	Homens	Mulheres	Até 1 *sm	De 1 à 5 *sm	De 5 à 10 *sm	Mais que 10 *sm	Ignora do
Cultivo de cereais para grãos	17	255	234	21	2	230	11	5	7
Cultivo de algodão herbáceo	1	1	1	-	-	1	-	-	-
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	8	34	34	-	-	32	2	-	-
Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da Horticultura	3	5	3	2	-	5	-	-	-
Criação de bovinos	72	167	157	10	-	163	1	-	3
Criação de outros animais de grande porte	1	1	1	-	-	1	-	-	-
Criação de ovinos	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Criação de suínos	1	1	1	-	-	1	-	-	-
Criação de aves	1	1	1	-	-	1	-	-	-
Criação de outros animais	1	-	-	-	-	0	-	-	-
Produção mista: lavoura e pecuária	22	25	22	3	-	24	1	-	-
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	10	39	37	2	-	32	5	2	-
Atividades. de serviços. relacionados com a pecuária, exceto atividades veterinárias	15	62	53	9	8	51	1	1	1
Exploração florestal	1	76	73	3	-	68	1	2	5
Atividades dos serviços relacionados com a silvicultura e a exploração florestal	1	2	-	2	-	2	-	-	-
Pesca e serviços relacionados	32	252	242	10	1	235	13	1	2
Aqüicultura e serviços relacionados	3	10	8	2	2	8	-	-	-
Total	190	931	867	64	13	854	35	11	18

*sm (salário mínimo)

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2005.

Tabela 30: Informações sobre o setor industrial (nº estabelecimentos, nº funcionários, sexo, renda em salários mínimos), Rio Grande, 2005

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95	Estab.	Funcionários	Homens	Mulheres	Até 1 *sm	De 1 à 5 *sm	De 5 à 10 *sm	Mais que 10 *sm	Ignorado
Extração de minerais não metálicos	3	45	42	3	-	44	-	1	-
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	49	2812	1.382	1.430	735	1471	152	37	417
Fabricação de produtos têxteis	1	1	1	-	-	1	-	-	-
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	12	57	10	47	7	50	-	-	-
Preparação de couros e fabricação e artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Fabricação de produtos de madeira	27	232	199	33	6	225	-	-	1
Edição, impressão e reprodução de gravações	15	95	62	33	4	83	8	-	-
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	1	249	223	26	-	44	169	36	-
Fabricação de produtos químicos	12	848	765	83	21	482	261	66	18
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	5	7	7	-	-	6	1	-	-
Metalurgia básica	1	16	15	1	-	15	1	-	-
Fabricação de produtos de metal exclusive maquinas e Equipamentos	14	82	77	5	3	74	3	-	2
Fabricação de maquinas e equipamentos	6	28	28	-	-	27	1	-	-
Fabricação de maquinas, aparelhos e materiais elétricos	1	1	1	-	-	1	-	-	-
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	1	2	2	-	-	2	-	-	-
Fabricação de outros equipamentos de transporte	3	13	12	1	-	8	2	2	1
Fabricação de moveis e indústrias diversas	3	8	4	4	-	8	-	-	-
Reciclagem	3	30	25	5	-	29	1	-	-
Total	158	4526	2855	1671	776	2570	599	142	439

*sm (salário mínimo)

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2005.

Tabela 31: Informações sobre o setor de comércio (nº estabelecimentos, nº funcionários, sexo, renda em salários mínimos), Rio Grande, 2005

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95	Estab.	Funcionários	Homens	Mulheres	Até 1 *sm	De 1 à 5 *sm	De 5 à 10 *sm	Mais que 10 *sm	Ignorado
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	15	101	78	23	-	86	12	2	1
Manutenção e reparação de veículos automotores	22	60	56	4	-	59	1	-	-
Comércio a varejo e por atacado de peças e acessórios para veículos automotores	55	188	158	30	7	172	6	2	1
Comércio manutenção e reparação de motocicletas, partes, peças e Acessórios	10	59	42	17	-	50	7	2	-
Comércio a varejo de combustíveis	43	455	380	75	3	439	5	-	8
Representantes comerciais e agentes do comércio	13	33	19	14	7	21	5	-	-
Comércio atacadista de matérias primas agrícolas, animais vivos, produtos alimentícios para animais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comércio atacadista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	40	502	184	318	502	209	1	1	54
Comércio atacadista de artigos de uso pessoal e doméstico	11	72	27	45	-	71	-	-	1
Comércio atacadista de produtos intermediários não agropecuários	25	186	174	12	4	126	22	152	-
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário, comercial, de escritório, industrial, técnico e profissional	1	11	9	2	-	11	-	-	-
Comércio atacadista de mercadorias em geral ou não compreendidas nos grupos anteriores	5	15	13	2	1	13	1	-	-
Comércio varejista não especializado	187	2.103	1.215	888	2103	1798	33	3934	6
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	170	489	248	241	40	440	5	3	1
Comércio varejista de tecidos, artigos de armarinho, vestuário e Calçados	198	1.017	208	809	37	940	22	1	15
Comércio varejista de outros produtos	562	2.386	1.483	903	110	2183	53	7	33
Comércio varejista de artigos usados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras atividades do comércio varejista	7	17	10	7	1	15	1	-	-
Reparação de objetos pessoais e domésticos	11	17	16	1	-	17	-	-	-
Total	1375	7711	4320	3391	2815	6650	174	4104	120

***sm (salário mínimo)**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2005.

Tabela 32: Informações sobre o setor de serviços (nº estabelecimentos, nº funcionários, sexo, renda em salários mínimos), Rio Grande, 2005

Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95	Estab.	Funcionários	Homens	Mulheres	Até 1 *sm	De 1 à 5 *sm	De 5 à 10 *sm	Mais que 10 *sm	Ignorado
Eletricidade, gás e água quente.	7	82	71	11	5	22	20	47	1
Captação, tratamento e distribuição de água.	4	164	134	30	23	14	88	125	-
Construção	78	767	742	25	3	737	16	756	8
Alojamento e alimentação	221	1.095	420	675	127	934	4	1065	28
Transporte terrestre	99	1.585	1.457	128	15	1419	115	1549	13
Transporte aquaviário	10	79	73	6	4	19	40	63	2
Transporte aéreo	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	76	2.495	1.970	526	532	1185	387	2104	105
Correio e telecomunicações	7	147	103	44	1	105	36	142	1
Intermediação financeira	19	334	192	142	-	34	166	200	4
Seguros e previdência complementar	4	135	39	96	2	113	19	134	-
Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência. Complementar	4	17	11	6	-	13	2	15	-
Atividades imobiliárias	137	419	297	122	22	385	2	409	10
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores e de objetos pessoais e domésticos	17	39	28	21	2	47	-	49	-
Atividades de informática e serviços relacionados	15	56	30	26	5	47	3	55	1
Serviços prestados principalmente as empresas	174	1.436	906	530	153	1070	139	1362	12
Educação	62	667	199	468	97	501	50	648	12
Saúde e serviços sociais	133	1.437	317	1.120	24	1259	85	1368	34
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	3	227	216	11	2	217	5	224	2
Atividades associativas	77	2.750	1.836	914	498	1371	286	2155	244
Atividades recreativas, culturais e desportivas.	66	429	247	182	36	369	11	4	9
Serviços pessoais	30	68	34	34	6	58	3	-	1
Serviços domésticos	2	1	-	1	2	1	-	-	-
Total	1246	14429	9322	5118	1559	9920	1477	12474	487

***sm (salário mínimo)**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2005.

Tabela 33: Informações sobre o setor público (nº estabelecimentos, nº funcionários, sexo, renda em salários mínimos), Rio Grande, 2005

41	Classe de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95	Estabelecim entos	Funcioná rios	Homens	Mulheres	Até 1 *sm	De 1 a 5 *sm	De 5 a 10 *sm	Mais que 10 *sm
	Administração do estado e da política econômica e social	7	5.089	2.068	3.021	6	2669	1546	865
	Serviços coletivos prestados pela administração pública	13	1.048	1.028	20	-	269	428	351
	Total	20	6.137	3.096	3.041	6	2.938	1.974	1.216

*sm (salário mínimo)

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2005.

8.2 PRINCIPAIS DADOS AGROPECUÁRIOS:

Tabela 34: Condição do produtor por estabelecimento rural e área total, Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 1995/96

Condição do Produtor	Brasil		Rio Grande do Sul		Rio Grande	
	Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área (ha)
Proprietários	3.604.343	302.043.010.005	357.333	19.206.811.417	931	151.221.186
Arrendatários	268.294	7.646.830.209	26.460	1.653.447.135	94	8.002.719
Parceiros	277.518	3.044.993.327	22.945	536.881.309	31	1.680.593
Ocupantes	709.710	9.933.639.908	23.220	403.747.160	252	3.169.964
Total	4.859.865	322.668.473.449	429.958	21.800.887.021	1.308	164.074.462

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Agropecuário, 1995/96.

Tabela 35: Utilização das terras por estabelecimento e área total no Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 1995/96

Condição do Produtor	Brasil		Rio Grande do Sul		Rio Grande	
	Estabelec.	Área (ha)	Estabelec.	Área (ha)	Estabelec.	Área (ha)
Lavouras permanentes	1.532.854	7.541.625.591	222.548	208.992.842	207	130.221
Lavouras temporárias	3.863.301	34.252.828.911	382.107	5.426.369.204	1.007	15.389.817
Lavouras temporárias em descanso	718.563	8.310.028.686	57.028	641.780.412	104	12.786.502
Pastagens naturais	1.914.596	78.048.463.080	337.017	10.523.565.832	879	95.123.152
Pastagens plantadas	1.618.411	99.652.008.615	93.133	1.156.761.772	225	3.877.211
Matas e florestas naturais	1.955.577	88.897.582.416	284.908	1.881.493.331	411	2.207.188
Matas e florestas artificiais	398.473	5.396.015.930	184.543	630.138.059	389	9.847.725
Terras produtivas não utilizadas	821.784	16.360.085.342	50.283	220.080.036	231	5.043.541
Terras inaproveitáveis	3.119.863	15.152.600.155	388.430	1.111.705.533	1.197	19.669.105
Total	15.943.422	353.611.238.726	1.999.997	21.800.887.021	4.650	164.074.462

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Agropecuário, 1995/96.

Tabela 36: Pessoal ocupado (%) em estabelecimentos rurais por sexo nos grupos de área, Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 1995/96

Grupos de área total	Brasil			Rio Grande do Sul			Rio Grande		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Menos de 1 ha	7,53	4,74	2,79	1,32	0,76	0,56	3,54	2,23	1,31
1 a menos de 2 ha	7,69	4,85	2,84	2,21	1,3	0,91	4,8	3,18	1,62
2 a menos de 5 ha	14,02	8,77	5,25	9,69	5,64	4,05	18,1	11,79	6,31
5 a menos de 10 ha	11,48	7,21	4,27	16,67	9,65	7,02	13,55	8,59	4,96
10 a menos de 20 ha	13,48	8,56	4,92	26,66	15,43	11,22	13,23	8,48	4,76
20 a menos de 50 ha	17,04	11,26	5,78	24,21	14,56	9,65	13,35	9,08	4,26
50 a menos de 100 ha	9,36	6,5	2,86	6,76	4,52	2,24	7,91	5,46	2,46
100 a menos de 200 ha	6,68	4,86	1,81	3,84	2,9	0,94	6,22	4,96	1,26
200 a menos de 500 ha	5,62	4,33	1,29	3,76	2,99	0,77	5,16	4,19	0,97
500 a menos de 1.000 ha	2,68	2,15	0,54	2,18	1,81	0,37	3,61	3,02	0,59
1.000 a menos de 2.000 ha	1,67	1,35	0,31	1,5	1,29	0,21	5,79	4,82	0,97
2.000 a menos de 5.000 ha	1,28	1,05	0,23	0,87	0,73	0,14	1,85	1,49	0,36
5.000 a menos de 10.000 ha	0,52	0,45	0,08	0,15	0,13	0,02	2,43	2,21	0,23
10.000 a menos de 100.000 ha	0,68	0,59	0,1	0,13	0,11	0,02	0,45	0,45	-
100.000 ha e mais	0,03	0,03	0	-	-	-	-	-	-
sem declaração	0,24	0,11	0,13	0,06	0,05	0,01	-	-	-
Total	100	66,8	33,2	100	61,88	38,12	100	69,95	30,05

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Agropecuário, 1995/96.

Tabela 37: Pessoal ocupado (%) por grupo de atividade econômica agrícola, faixa de idade e sexo, Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 1995/96

Grupo de atividade econômica	Brasil		Rio Grande do Sul		Rio Grande	
	Pessoal ocupado (pessoas)	Pessoal ocupado (percentual)	Pessoal ocupado (pessoas)	Pessoal ocupado (percentual)	Pessoal ocupado (pessoas)	Pessoal ocupado (percentual)
Total	17.930.890	100	1.377.022	100	4.436	100
Lavoura temporária	6.780.702	37,82	668.034	48,51	2.012	45,36
Horticultura e produtos de viveiro	300.206	1,67	17.381	1,26	538	12,13
Lavoura permanente	2.179.536	12,16	63.032	4,58	33	0,74
Pecuária	4.829.845	26,94	266.298	19,34	1.435	32,35
Produção mista (lavoura e pecuária)	3.156.290	17,6	338.048	24,55	390	8,79
Silvicultura e exploração florestal	543.887	3,03	21.638	1,57	28	0,63
Pesca e aquicultura	35.211	0,2	459	0,03	-	-
Produção de carvão vegetal	105.213	0,59	2.132	0,15	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Agropecuário, 1995/96.

Tabela 38: Quantidade produzida, valor da produção, área plantada e área colhida da lavoura temporária, Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2004

Lavoura Temporária	Quantidade produzida			Valor da produção (mil reais)			Área plantada (hectare)			Área colhida (hectare)		
	BR	RS	RG	BR	RS	RG	BR	RS	RG	BR	RS	RG
Abacaxi (mil frutos)*	1.477.299	3.546	4	673.677	2.519	9	59.353	303	2	59.163	303	2
Alho	85.597	19.558	28	265.752	51.474	55	10.517	3.100	8	10.517	3.100	8
Arroz (em casca)	13.277.008	6.338.139	85.680	7.750.355	3.754.311	53.277	3.774.215	1.056.098	16.800	3.733.148	1.044.124	16.800
Batata – doce	538.503	147.430	32	198.255	73.078	9	47.338	13.554	2	46.844	13.554	2
Batata - inglesa	3.047.083	294.912	32	1.719.657	152.098	7	142.781	26.036	7	142.704	25.959	7
Cebola	1.157.562	158.094	13.860	600.872	57.390	4.158	58.361	11.252	770	58.361	11.252	770
Ervilha (em grão)	10.839	1.385	25	12.101	2.454	7	3.957	547	3	3.957	547	3
Feijão (em grão)	2.967.007	133.709	24	3.082.348	148.210	19	4.325.777	142.225	25	3.978.660	136.456	25
Fumo (em folha)	921.281	482.968	9	3.632.214	1.929.702	35	462.391	229.007	4	462.265	228.946	4
Mamona (baga)	138.745	-	-	136.322	-	-	176.090	-	-	172.704	-	-
Melancia	1.719.392	451.429	165	382.480	63.471	142	81.281	20.330	150	80.889	20.330	150
Melão	340.863	13.755	40	260.154	8.172	21	15.505	2.176	20	15.499	2.175	20
Milho (em grão)	41.787.558	3.376.862	162	11.595.513	1.090.174	44	12.864.838	1.303.297	180	12.410.677	1.199.523	180
Tomate	3.515.567	97.846	720	1.685.933	86.032	446	60.365	2.572	30	60.152	2.572	30
Total	70.984.304	11.519.633	100.781	89.982.658	12.838.256	58.229	56.662.542	8.212.434	18.001	55.703.140	8.074.396	18.001

BR = Brasil, RS = Rio Grande do Sul, RG = Rio Grande.

* Unidade utilizada para este produto, todos os demais estão em toneladas.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa agrícola municipal, 2004.

Tabela 39: Evolução dos efetivos rebanhos por espécie (cabeças), Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande 2000-2005

Unidade Geográfica	Tipo de rebanho					
	Ano	Bovino	Suíno	Ovino	Galinhas	Caprino
Brasil	2000	169.875.524	31.562.111	14.784.958	183.494.626	9.346.813
	2001	176.388.726	32.605.112	14.638.925	190.233.644	9.537.439
	2002	185.348.838	31.918.749	14.277.061	180.427.006	9.429.122
	2003	195.551.576	32.304.905	14.556.484	183.799.736	9.581.653
	2004	204.512.737	33.085.299	15.057.838	184.786.319	10.046.888
	2005	207.156.696	34.063.934	15.588.041	186.573.334	10.306.722
Rio Grande do Sul	2000	13.601.000	4.133.303	4.812.477	21.852.350	72.629
	2001	13.871.613	4.076.247	4.311.723	18.654.980	75.879
	2002	14.371.138	4.036.952	3.938.988	18.941.910	75.508
	2003	14.581.757	4.145.052	3.912.103	18.942.498	77.923
	2004	14.669.713	4.094.030	3.826.650	18.926.137	84.525
	2005	14.239.906	4.233.791	3.732.917	18.412.223	86.620
Rio Grande	2000	105.100	3.810	31.200	7.200	160
	2001	138.331	2.601	21.087	8.497	336
	2002	138.500	2.440	21.200	8.600	340
	2003	140.536	2.380	21.545	8.550	340
	2004	144.661	2.984	19.764	13.358	240
	2005	155.997	2.900	19.800	13.300	240

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa pecuária municipal. Diversos anos.

Tabela 40: Evolução da produção de leite, lã, ovos de galinha e mel de abelha (litros, quilogramas e dúzias), Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 2000-2005

Unidade Geográfica	Produtos				
	Ano	Leite (mil litros)	Lã (quilograma)	Ovos de Galinha (mil dúzias)	Mel de Abelha (quilograma)
Brasil	2000	19.767.206	13.301.036	2.515.773	21.865.144
	2001	20.509.953	12.080.553	2.565.239	22.219.675
	2002	21.642.780	11.418.585	2.579.561	24.028.652
	2003	22.253.863	11.312.276	2.618.567	30.022.404
	2004	23.474.694	11.172.490	2.693.220	32.290.462
	2005	24.571.537	10.777.534	2.791.548	33.749.666
Rio Grande do Sul	2000	2.102.018	12.402.447	260.350	5.815.448
	2001	2.222.054	11.131.374	235.985	6.045.420
	2002	2.329.607	10.425.484	242.497	5.604.663
	2003	2.305.758	10.397.489	245.655	6.777.865
	2004	2.364.936	10.259.466	255.437	7.317.410
	2005	2.467.630	9.883.261	258.217	7.427.944
Rio Grande	2000	4.031	72.026	157	22.120
	2001	5.272	47.900	185	21.800
	2002	5.407	48.010	181	21.500
	2003	5.419	48.500	178	21.000
	2004	5.608	40.153	200	20.500
	2005	5.610	40.250	200	20.500

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa pecuária municipal. Diversos anos.

Tabela 41: Quantidade produzida de leite por grupo de atividade econômica (litros), Brasil, Rio Grande do Sul e Rio Grande, 1995/96

Unidade Geográfica	Grupo de atividade econômica	Leite (litros)
Brasil	Lavoura Temporária	1.626.071.774
	Horticultura e produtos de viveiro	45.822.334
	Lavoura permanente	478.182.276
	Pecuária	11.915.725.123
	Produção mista (lavoura e pecuária)	3.809.379.429
	Silvicultura e exploração florestal	32.379.491
	Pesca e aquicultura	5.881.328
	Produção de carvão vegetal	14.807.455
	Total	17.931.249.210
Rio Grande do Sul	Lavoura Temporária	519.260.054
	Horticultura e produtos de viveiro	6.597.060
	Lavoura permanente	28.908.710
	Pecuária	596.792.871
	Produção mista (lavoura e pecuária)	725.380.109
	Silvicultura e exploração florestal	6.124.003
	Pesca e aquicultura	730.165
	Produção de carvão vegetal	1.846.796
	Total	1.885.639.768
Rio Grande	Lavoura Temporária	460.153
	Horticultura e produtos de viveiro	30.765
	Lavoura permanente	360
	Pecuária	3.096.286
	Produção mista (lavoura e pecuária)	556.192
	Silvicultura e exploração florestal	2.000
	Pesca e aquicultura	-
	Produção de carvão vegetal	-
	Total	4.145.756

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo agropecuário, 1995/96.

Tabela 42: Evolução dos efetivos rebanhos por espécie (cabeças), Brasil e Rio Grande do Sul, 1997-2005

Ano	Brasil					Rio Grande do Sul				
	Bovino	Suíno	Ovino	Galinhas	Caprino	Bovino	Suíno	Ovino	Galinhas	Caprino
1997	161.416.157	29.637.109	14.533.716	179.628.673	7.968.169	13.699.814	4.066.847	5.240.323	20.992.513	68.353
1998	163.154.357	30.006.946	14.268.387	175.851.681	8.164.153	13.743.130	4.055.024	5.143.968	21.242.625	71.336
1999	164.621.038	30.838.616	14.399.960	180.194.312	8.622.935	13.663.893	4.140.468	4.870.244	22.763.663	74.223
2000	169.875.524	31.562.111	14.784.958	183.494.626	9.346.813	13.601.000	4.133.303	4.812.477	21.852.350	72.629
2001	176.388.726	32.605.112	14.638.925	190.233.644	9.537.439	13.871.613	4.076.247	4.311.723	18.654.980	75.879
2002	185.348.838	31.918.749	14.277.061	180.427.006	9.429.122	14.371.138	4.036.952	3.938.988	18.941.910	75.508
2003	195.551.576	32.304.905	14.556.484	183.799.736	9.581.653	14.581.757	4.145.052	3.912.103	18.942.498	77.923
2004	204.512.737	33.085.299	15.057.838	184.786.319	10.046.888	14.669.713	4.094.030	3.826.650	18.926.137	84.525
2005	207.156.696	34.063.934	15.588.041	186.573.334	10.306.722	14.239.906	4.233.791	3.732.917	18.412.223	86.620

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa pecuária municipal. Diversos anos.

Tabela 43: Evolução dos efetivos rebanhos por espécie (cabeças), Rio Grande, 1997-2005

Ano	Rio Grande				
	Bovino	Suíno	Ovino	Galinhas	Caprino
1997	109.386	4.700	32.200	8.524	150
1998	102.385	4.160	31.700	7.970	160
1999	103.480	3.910	31.224	7.520	160
2000	105.100	3.810	31.200	7.200	160
2001	138.331	2.601	21.087	8.497	336
2002	138.500	2.440	21.200	8.600	340
2003	140.536	2.380	21.545	8.550	340
2004	144.661	2.984	19.764	13.358	240
2005	155.997	2.900	19.800	13.300	240

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa pecuária municipal. Diversos anos.

8.3 PRINCIPAIS DADOS DA PRODUÇÃO PESQUEIRA:

Tabela 44: Produção de pescado estimada por modalidade em toneladas, Brasil e Rio Grande do Sul, 2004-2005

Unidade Geográfica	Anos	Total	Pesca Extrativa		Aqüicultura	
			Marinha	Continental	Marinha	Continental
Brasil	2004	1.015.914,0	500.116,0	246.100,5	88.967,0	180.730,5
	2005	1.009.073,0	507.858,5	243.434,5	78.034,0	179.746,0
Rio Grande do Sul	2004	66.113,5	37.369,5	2.820,0	20,0	25.904,0
	2005	64.651,0	39.214,0	2.100,0	23,0	23.314,0

Fonte: MMA/IBAMA/DIFAP/CGREP. Estatísticas da Pesca. Brasília, 2005 e 2006.

Tabela 45: Produção estimada e participação relativa da pesca extrativa, industrial, artesanal e aqüicultura em toneladas, Brasil e Rio Grande do Sul, 2005-2006

Unidade Geográfica	Anos	Pesca Extrativa				Aqüicultura	
		Industrial	%	Artesanal	%	Total	%
Brasil	2004	240.961,5	23,7	505.863,5	51,4	269.697,5	25,5
	2005	232.429,5	23,0	518.863,5	49,7	257.780,0	26,5
Rio Grande do Sul	2004	30.921,0	46,8	9.268,5	14,0	25.924,0	39,2
	2005	31.329,0	48,5	9.985,0	15,4	23.337,0	36,1

Fonte: MMA/IBAMA/DIFAP/CGREP. Estatísticas da Pesca. Brasília, 2005 e 2006.

Tabela 46: Vinte principais espécies desembarcadas com controle pela frota artesanal (quilos) e preço médio na primeira comercialização (reais), Rio Grande do Sul, 2004

Principais espécies	Quilos	Reais
Corvina	1.930.134	1,07
Camarão-rosa	1.296.450	3,46
Traíra	1.280.578	0,55
Castanha	986.290	0,57
Pescada-olhuda	556.475	0,79
Jundiá	500.722	0,36
Pintado	383.333	0,31
Tainha	266.238	1,05
Viola-água-doce	246.742	0,66
Pescadinha	246.128	0,67
Camarão barbaruça	234.072	0,91
Siri	212.951	0,50
Arraia	85.248	0,70
Enchova	84.024	1,40
Bagre	74.697	1,13
Peixe-rei-água-doce	73.775	0,60
Cabrinha	63.337	0,40
Corvina-água-doce	63.145	0,75
Cação-anjo	62.909	1,82
Savelha	59.178	0,46

Fonte: MMA/IBAMA/CEPERG. Desembarque de pescado no Rio Grande do Sul. Rio Grande, julho de 2005.

Tabela 47: Vinte principais espécies desembarcadas com controle pela frota artesanal (quilos) e preço médio na primeira comercialização (reais), Rio Grande do Sul, 2005

Principais espécies	Quilos	Reais
Camarão-rosa	4.201.928	2,62
Corvina	1.132.516	1,12
Traíra	1.002.156	0,86
Castanha	906.007	0,69
Pescada-olhuda	501.487	0,77
Tainha	453.389	1,08
Jundiá	394.861	0,57
Pintado	379.523	0,51
Siri	264.108	0,67
Cabrinha	95.841	0,59
Viola-água-doce	82.472	0,79
Pescadinha	78.192	0,63
Bagre-água-doce	71.071	1,03
Corvina-água-doce	50.304	0,75
Peixe-água-doce	42.062	0,77
Tambicu	34.669	0,19
Bagre	33.478	1,01
Papa-terra	32.974	1,79
Enchova	32.416	1,10
Abrótea	25.131	0,87

Fonte: MMA/IBAMA/CEPERG. Desembarque de pescado no Rio Grande do Sul. Rio Grande, agosto de 2006.

Tabela 48: Vinte principais espécies desembarcadas com controle pela pesca industrial (quilos), Rio Grande do Sul, 2004

Principais espécies	Quilos
Corvina	7.740.146
Castanha	5.889.280
Bonito	4.133.078
Pescada-olhuda	3.775.210
Cabrinha	1.245.380
Pescadinha	1.110.244
Abrótea	885.493
Albacora-lage	635.330
Camarão-barba-ruça	614.049
Enchova	581.470
Tainha	555.835
Cações	509.068
Cação-anjo	395.926
Arraia	348.032
Linguado	335.792
Merluza	186.576
Goete	179.270
Peixe-espada	175.895
Mistura (*)	173.527
Tira - viva	147.867

Fonte: MMA/IBAMA/CEPERG. Desembarque de pescado no Rio Grande do Sul. Rio Grande, julho de 2005.

(*) Descargadas não identificadas.

Tabela 49: Vinte principais espécies desembarcadas com controle pela pesca industrial (quilos), Rio Grande do Sul, 2005

Principais espécies	Quilos
Castanha	5.778.264
Pescada-olhuda	5.678.230
Corvina	5.247.684
Bonito	3.842.600
Tainha	1.705.855
Cabrinha	1.321.901
Pescadinha	967.281
Abrótea	889.093
Camarão-barba-ruça	583.743
Pampo	514.763
Maria-luiza	484.871
Enchova	465.650
Miragaia	379.788
Albacora-lage	331.382
Peixe-espada	319.957
Linguado	303.059
Olhete	208.885
Arraia	201.712
Mistura (*)	170.051
Papa-terra	163.588

Fonte: MMA/IBAMA/CEPERG. Desembarque de pescado no Rio Grande do Sul. Rio Grande, agosto de 2006.

(*) Descargas não identificadas

8.4 PRINCIPAIS DADOS DA MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA:

Tabela 50: Movimentação de granel (em toneladas) por terminais no porto do Rio Grande, 2005 - 2006

Terminal	2005		2006	
	Embarque	Desembarque	Embarque	Desembarque
Aubos Trevo	1.076.013,285	1.988.669,544	12.977,120	243.848,756
Bianchini	1.570.338,732	499.651,785	3.034.546,860	478.163,366
Copesul	297.487,627	282.538,461	274.233,746	272.911,059
Pier	282.735,419	1.145.672,400	360.302,290	1.553.727,139
Porto Novo	203.871,894	531.257,180	402.537,022	735.555,732
Tecon (*)	341.920,933	474.248,961	299.203,017	0,0
Tergrasa	1.292.893,823	0,0	2.506.024,200	563.188,985
Termasa	490.006,080	280.896,409	1.158.648,280	297.641,779
Bunge	32.201,309	0,0	1.169.733,541	0,0
Yara Fertilizantes	0,0	0,0	1.067.735,746	1.910.014,796
Totais	6.407.192,390	5.202.934,668	10.393.941,741	6.025.051,612

(*) Refere-se a carga geral, com caixas que podem conter por exemplo peças para equipamentos, transformadores ...

Fonte: Estatísticas da Superintendência do Porto do Rio Grande.

Tabela 51: Movimentação de containeres (em TEUs* e toneladas) por terminais no Porto do Rio Grande, 2005 - 2006

Terminal	2005				2006			
	Embarque		Desembarque		Embarque		Desembarque	
	TEUs	Toneladas	TEUs	Toneladas	TEUs	Toneladas	TEUs	Toneladas
Porto Novo	2.681	28.324	67.768	982.357	9.505	146.514	0,0	0,0
TECON	260.543	3.508.842	5.795	84.829	251.796	3.532.142	79.979	1.123.805
Totais	263.224	3.537.166	73.563	1067.186	261.301	3.678.656	79.979	1.123.805

(*) TEU: abreviatura traduzida de expressão em língua inglesa como “unidade de um equipamento de 20 pés”. Um TEU equivale a um container com cerca de seis metros de comprimento e capacidade aproximada de 33 metros cúbicos. Os terminais operam containeres de 20 e de 40 pés. Os últimos têm 12 metros de comprimento e uma capacidade de carga de aproximadamente 60 metros cúbicos.

Fonte: Estatísticas da Superintendência do Porto do Rio Grande.

Tabela 52: Movimentação de veículos (em unidades e toneladas) no porto do Rio Grande, 2005 – 2006

Ano	Desembarque (unidades)	Embarque (unidades)	Trânsito (unidades)	Total (unidades)	Peso (toneladas)
2005	3.870	5.612	5.168	14.650	44.402
2006	6.225	6.818	7.016	20.061	61.558

Fonte: Estatísticas da Superintendência do Porto do Rio Grande.

Tabela 53: As cinco principais mercadorias embarcadas (em toneladas e em porcentagem) no porto do Rio Grande entre de 174 mercadorias, 2005

Mercadoria	Peso	%
Fertilizantes	906.531,556	13,0
Cavacos de madeiras	858.015,541	12,3
Trigo	765.294,684	11,0
Farelo de soja hipro (1)	717.439,158	10,3
Farelo de soja lowpro (2)	616.590,211	8,9
Sub-total	3.863.871,925	55,5
Outros	3.088.889,061	44,5
Total	6.952.760,986	100

(1) Hipro - High protein (farelo de soja com alto teor de proteína).

(2) Lowpro - Low protein (farelo de soja com baixo teor de proteína).

Fonte: Estatísticas da Superintendência do Porto do Rio Grande.

Tabela 54: As cinco principais mercadorias desembarcadas (em toneladas e em porcentagem) no porto do Rio Grande entre 174 mercadorias, 2005

Mercadoria	Peso	%
Container vazio	482.385,500	8,0
Cloreto de potássio granulado	466.786,746	7,8
Óleo combustível	389.033,263	6,4
Cavacos de madeira	381.437,260	6,3
Uréia	373.772,360	6,2
Sub-total	2.093.415,129	34,7
Outros	3.946.796,439	65,3
Total	6.040.211,568	100

Fonte: Estatísticas da Superintendência do Porto do Rio Grande.

Tabela 55: As cinco principais mercadorias embarcadas (em toneladas e em porcentagem) no porto do Rio Grande entre 226 mercadorias, 2006

Mercadoria	Peso	%
Soja em grão	3.542.401,457	32,7
Fertilizantes outros	982.649,515	9,0
Farelo de soja lowpro	901.462,367	8,3
Farelo de soja hipro	866.071,633	8,1
Cavaco de madeira	854.780,120	7,9
Sub-total	7.147.365,092	66,0
Outros	3.681.229,531	34,0
Total	10.828.594,623	100

Fonte: Estatísticas da Superintendência do Porto do Rio Grande.

Tabela 56: As cinco principais mercadorias desembarcadas (em toneladas e em porcentagem) no porto do Rio Grande entre 234 mercadorias, 2006

Mercadoria	Peso	%
Uréia	515.572,115	8,0
Óleo combustível	457.383,702	7,1
Cloreto de potássio granulado	447.852,916	7,0
Fosfato de cálcio natural	425.039,635	6,6
Celulose	343.043,540	5,3
Sub-total	2.188.891,872	34,0
Outros	4.232.416,872	66,0
Total	6.421.308,780	100

Fonte: Estatísticas da Superintendência do Porto do Rio Grande.